

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS
CAMPUS OSÓRIO

BRUNA LUIZ DOS SANTOS

**O PNLD LITERÁRIO E O ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE
LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA COM O *GRADED READER*
*PRIDE AND PREJUDICE***

OSÓRIO

2023

BRUNA LUIZ DOS SANTOS

**O PNLD LITERÁRIO E O ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: UMA PROPOSTA COM O *GRADED READER PRIDE AND PREJUDICE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Mateus da Rosa Pereira

Osório

2023

Bruna Luiz dos Santos

**O PNLD LITERÁRIO E O ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: UMA PROPOSTA COM O *GRADED READER PRIDE AND PREJUDICE***

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Osório, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em Letras Português e Inglês.

Aprovado em 7 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Raquel Salcedo Gomes (UFRGS)

Profa. Dra. Débora Almeida de Oliveira (IFRS - Campus Osório)

Prof. Dr. Mateus da Rosa Pereira - IFRS - Campus Osório (orientador)

AGRADECIMENTOS

Acredito fielmente que não fazemos nada sozinhos. Por trás de cada feito individual, existem várias pessoas “atrás da cortina”. É por isso que eu não posso deixar de agradecer às pessoas que, de alguma forma, me apoiaram durante o longo percurso da graduação e me ajudaram a realizar este sonho. Deixo, abaixo, meus sinceros agradecimentos a elas.

Em primeiro lugar, e sempre, agradeço a Deus pela infinita bondade e misericórdia. Sem Ele, nada disso seria possível. Toda honra e glória a Ele!

Agradeço, também, aos melhores pais do mundo, por todo suporte e incentivo durante a minha trajetória escolar e acadêmica. Eles, que não puderam cursar o ensino superior, mas que não mediram esforços para que eu pudesse. Muito obrigada!

Agradeço ao meu noivo pelo amor, compreensão e por sempre me lembrar do quão capaz eu sou. Obrigada por nunca soltar a minha mão.

Agradeço ao Mateus por ter sido um orientador paciente e confiante no processo. Obrigada por ter apostado e acreditado em mim desde o início.

Agradeço, ainda, a todos os excelentes professores que cruzaram o meu caminho e contribuíram com a minha formação profissional. Vocês fizeram e fazem toda a diferença!

Por fim, agradeço ao IFRS - Campus Osório pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

RESUMO

O ensino precário de inglês nas escolas básicas do Brasil dificulta a abordagem da literatura em língua inglesa, com pouca discussão sobre estratégias de ensino. Dessa forma, o PNLD literário, parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, surge como uma solução, oferecendo obras de qualidade gratuitas aos alunos. Uma dessas obras, selecionadas pelo programa em 2021, no âmbito do ensino médio, é o *graded reader Pride and Prejudice*, da obra original de Jane Austen, recontado por Brigit Viney. No entanto, identificou-se nesse *graded reader* a falta de um material de apoio adequado para os professores, o que é desvantajoso, especialmente considerando a limitação de tempo para planejar as aulas. Logo, a ausência de atividades pode levar os docentes a não aproveitar o PNLD literário. Com isso, este trabalho propõe preencher essa lacuna ao criar atividades pedagógicas para a utilização da versão adaptada de *Pride and Prejudice*, buscando evidenciar o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: PNLD; Língua Inglesa; Literatura; Orgulho e Preconceito; *Graded reader*.

ABSTRACT

The poor teaching of English in elementary and high schools in Brazil makes it difficult to approach English language literature, with little discussion about teaching strategies. In this way, the literary PNLD, part of the *Programa Nacional do Livro e do Material Didático*, appears as a solution, offering free quality books to students. One of these books, selected by the program in 2021, for high schools, is the graded reader *Pride and Prejudice*, from the original work by Jane Austen, retold by Brigit Viney. However, this graded reader lacks adequate support materials for teachers, which is disadvantageous, especially considering the limited time to plan classes. This way, the absence of activities can lead teachers not to take advantage of the literary PNLD. Therefore, this work proposes to fill this gap by creating pedagogical activities for the use of the adapted version of *Pride and Prejudice*, seeking to highlight the teaching of literature in English language classes.

Keywords: PNLD; English; Literature; Pride and Prejudice; Graded reader.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	11
2 O graded reader e o ensino de inglês nas escolas	11
2.1 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL	14
2.1.1 O PNLD literário	15
2.1.1.1 O PNLD literário de 2018	16
2.1.1.2 O PNLD literário de 2020	16
2.1.1.3 O PNLD literário de 2021	17
2.2 A ESCOLHA DO GRADED READER	18
3 Orgulho e Preconceito: características da obra original	19
3.1 A MULHER NA SOCIEDADE DA NARRATIVA	22
3.2 O CASAMENTO: AMOR VERSUS ESTABILIDADE FINANCEIRA	25
3.3 CLASSES SOCIAIS: O STATUS NA DICOTOMIA ENTRE ORGULHO E PRECONCEITO	27
3.4 A COMUNICAÇÃO: ENTRE CARTAS, FOCOS E DESENTENDIMENTOS	31
3.5 NARRAÇÃO INDIRETA	32
4 A obra original versus o graded reader	35
5 A promoção da leitura e a inclusão da literatura nas aulas de língua inglesa	42
5.1 A IMPORTÂNCIA DE UM MATERIAL DE APOIO PARA O TRABALHO COM A LEITURA	43
5.2 O MANUAL DO PROFESSOR NO GRADED READER PRIDE AND PREJUDICE	45
5.3 UMA PROPOSTA PARA O/A DOCENTE	46
6 Considerações finais	52
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Nota-se, atualmente, a precariedade do ensino de inglês na maior parte das escolas de educação básica do Brasil. No que diz respeito a isso, compreende-se que o cenário não é favorável para o ensino de literatura em língua inglesa e pouco se discute sobre como essa abordagem poderia ser feita (cf. PEREIRA *et al.*, 2021, p. 6). Como uma direção para solucionar essa questão, surge, em 2017, a vertente literária do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD literário.

O programa possui, entre seus objetivos, a promoção do acesso e gosto pela leitura, ofertando obras literárias de qualidade e proporcionando o contato com diferentes gêneros literários, estilos e autores. Além disso, o PNLD Literário visa contribuir para o desenvolvimento da competência literária nos alunos, isto é, um nível de leitura que pressupõe conhecimentos linguístico, sociocultural, histórico e semiótico prévios, no qual o estudante consegue responder ao texto de forma autônoma, interpretando as informações e tecendo relações para compreender as referências presentes no texto literário (cf. BRUMFIT E CARTER, 1986, p. 18). Dessa forma, a competência literária só pode ser plenamente desenvolvida através do trabalho com o texto literário em uma abordagem múltipla e adequada, que una todos os pontos anteriormente mencionados. Para o ensino da literatura em sala de aula, o PNLD literário procura trazer livros que possam fornecer subsídios aos professores, auxiliando-os no trabalho com a literatura em sala de aula.

Diante disso, o presente trabalho busca apresentar a vertente literária do PNLD como um possível aliado na introdução, aos alunos, de obras importantes da literatura inglesa, tendo em vista sua seleção cuidadosa de obras literárias que são escolhidas levando em consideração critérios de qualidade, relevância cultural e pedagógica. Isso proporciona aos professores acesso a materiais de alta qualidade que podem enriquecer as experiências de aprendizado dos alunos. Por isso, a obra *Pride and Prejudice*, de Jane Austen, na versão *graded reader*, recontada por Brigit Viney, foi selecionada entre as obras disponíveis no último PNLD literário do ensino médio, de 2021. A ideia desta proposta surgiu a partir do momento em que se identificou a não existência de um material de apoio adequado aos professores para que o trabalho com o *graded reader* em questão pudesse ser feito de maneira eficaz.

Levando isso em consideração, compreende-se que a falta de tempo é uma questão crítica enfrentada por muitos professores da escola básica ao planejar suas aulas. Este desafio é agravado pela necessidade de criar atividades envolventes e relevantes para os alunos, especialmente quando se trata de uma aula de literatura.

O planejamento de aulas de literatura em língua inglesa envolve a seleção de textos, a criação de atividades significativas e a adaptação do material para atender às necessidades específicas da turma. No entanto, a falta de tempo muitas vezes impede que os professores dediquem-se o suficiente para elaborar essas atividades e muitos, infelizmente, acabam desistindo de abordar a literatura no ensino de inglês.

Assim, mesmo que o PNLD literário ofereça opções interessantes para o ensino de literatura em língua inglesa, a ausência de atividades eficazes que guiem o trabalho dos professores pode ser uma razão pela qual alguns deixam de utilizá-lo. Por isso, este trabalho surge a partir dessa justificativa da ausência de atividades pedagógicas no *graded reader Pride and Prejudice* com o objetivo de proporcionar aos educadores das escolas básicas as condições necessárias para desenvolver aulas de literatura em língua inglesa que sejam envolventes e de alta qualidade, utilizando um livro que está ao alcance dos alunos graças ao PNLD literário.

Dessa forma, nas sessões seguintes, procura-se trazer dados gerais sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, bem como acerca do surgimento do PNLD literário. Também, busca-se dissertar sobre o ensino de literatura em língua inglesa e a respeito do uso de *graded readers*. Ainda, apresenta-se uma análise comparativa entre a obra original e o *graded reader*, buscando evidenciar as características principais do romance e o quanto a versão adaptada conseguiu articular ou não esses elementos. Por fim, para exemplificar o ensino de literatura em língua inglesa através do uso de uma obra do PNLD literário, propõe-se uma proposta pedagógica com algumas atividades possíveis para a abordagem do *graded reader* de *Pride and Prejudice* em sala de aula.

1.1 Justificativa

Conforme citado anteriormente, embora o PNLD literário procure trazer, juntamente com as suas obras selecionadas, subsídios aos professores, tais como materiais de apoio didático e pedagógico e até orientações sobre como abordar determinada obra em sala de aula, algumas obras, como a versão adaptada de *Pride and Prejudice*, não contam com atividades práticas adequadas, que de fato auxiliem o/a docente no ensino em sala de aula.

Além disso, destaca-se a escolha do *graded reader* do romance de Jane Austen por se tratar de uma obra clássica da literatura de língua inglesa. A narrativa permanece como uma fonte inesgotável de análises e interpretações, retratando uma sociedade rigidamente estruturada do período Regencial da Inglaterra, e abordando importantes temas como papéis de gênero, expectativas matrimoniais e divisões de classe. Logo, considerando todo o exposto,

compreende-se como de extrema relevância a reflexão sobre o PNLD literário, bem como acerca do *graded reader Pride and Prejudice*.

1.2 Objetivos

Este trabalho sugere uma abordagem específica relacionada ao PNLD e o ensino de literatura em aulas de língua inglesa, utilizando a obra *Pride and Prejudice* em um formato adaptado. Com base nisso, tem-se por objetivos expor sobre o surgimento do PNLD e suas ramificações e usos. Além disso, visa-se discorrer sobre o ensino de literatura em língua inglesa, tendo em foco o uso de um *graded reader*. Ainda, busca-se apresentar uma proposta de ensino de literatura em língua inglesa utilizando o *graded reader Pride and Prejudice* como recurso principal, fornecendo *insights* e contribuições que possam enriquecer a utilização da literatura nas aulas de inglês no contexto escolar básico brasileiro. Portanto, ao abordar esses objetivos, pode-se oferecer uma perspectiva abrangente sobre a interseção entre o PNLD literário, o ensino de literatura em língua inglesa e a utilização de *graded readers*, contribuindo para aprimorar as práticas pedagógicas tendo *Pride and Prejudice* como exemplo.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a presença dos elementos culturais e literários na obra *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, e compará-la com a adaptação em um *graded reader*, com o intuito de desenvolver atividades didáticas para o ensino de literatura inglesa na educação básica, através da utilização de um livro do PNLD literário.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são: expor uma contextualização geral do PNLD e de sua vertente literária; discorrer sobre o ensino de literatura em língua inglesa; elencar as principais características e temas da obra *Orgulho e Preconceito*; comparar a obra original com a adaptação do *graded reader*; propor atividades didáticas para o ensino de literatura inglesa na educação básica a partir do *graded reader Pride and Prejudice*.

2 O GRADED READER E O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS

No ensino de língua inglesa, nota-se uma dificuldade dos alunos quanto à leitura, por se depararem diversas vezes com textos complexos e muito além do seu nível de proficiência. Com base nisso, é válido discorrer sobre o uso dos *graded readers* no ensino de inglês na educação básica. O fato é que os *graded readers* apresentam vocabulário adequado ao nível de proficiência do aluno, o que o expõe a novas palavras e expressões de maneira gradual. Isso ajuda a resolver o problema de falta de vocabulário, permitindo que os alunos ampliem seu conhecimento lexical de forma estruturada e progressiva. Dessa forma, ao ler *graded readers* e compreender o conteúdo de maneira mais fácil, os alunos ganham confiança em suas habilidades de leitura e compreensão da língua estrangeira. Isso resolve o problema de insegurança ao lidar com textos mais complexos, incentivando os alunos a progredirem no processo de aprendizado.

Primeiramente, Brito (cf. 2022, p. 13) pontua que “as leituras de livros literários nas escolas normalmente são oferecidas apenas na língua portuguesa”, deixando de lado, assim, o ensino literário em língua inglesa. Porém, o mesmo autor ressalta que há “uma infinidade de livros adaptados na língua inglesa que podem instigar o aluno a aprender a cultura e a estrutura de um livro em inglês” (cf. 2022, p. 13).

Os *graded readers* são adaptações de uma história original que é, então, recontada a partir do ajuste adequado ao nível linguístico do estudante da língua alvo, ofertando, dessa forma, uma leitura mais simplificada da narrativa (cf. BRITO, 2022, p. 13).

Os *graded readers* possuem uma linguagem de fácil compreensão pelo fato de possuírem níveis de leitura. O aluno se sentirá confortável começando com uma leitura compreensível. Essa facilidade na compreensão se dá pela quantidade de *headwords* (palavras chaves) que cada nível possui. [...] Como podemos ver acima, a partir de cada nível as *headwords* vão aumentando, o que significa que a aquisição do vocabulário vai avançando, e é justamente isso o que difere os *graded readers* de outros tipos de leituras, porque o aluno vai se adaptando a cada nível que ele ler. O objetivo é fazer com que o aluno seja um leitor de uma segunda língua e que ele possa conseguir ler um texto em inglês. (BRITO, 2022, p. 13-14).

Quanto ao seu conteúdo, para além da obra adaptada, os livros facilitados oferecem outros elementos em sua confecção.

Os referidos livros apresentam, de forma geral, a obra adaptada, imagens que facilitam a compreensão da narrativa (dependendo do nível linguístico do material), notas de rodapé com explicação de vocabulário que porventura não seja familiar aos leitores e, muitos deles, atividades que abordam o texto e aspectos formais da língua, assim como exploram as quatro habilidades. (PEREIRA *et al.*, 2021, p. 34).

Ainda, vale frisar que alguns *graded readers* podem apresentar elementos paratextuais, que auxiliam no trabalho com o livro em sala de aula, tais como informações sobre o autor, sobre o contexto histórico da narrativa e também alguns elementos como glossário, áudio da história, e exercícios de análise textual e linguística (cf. PEREIRA *et al.*, 2021, p. 35).

No que tange à sua importância no ensino da literatura em língua inglesa, o uso dos *graded readers* tem se tornado uma ferramenta valiosa para professores e alunos em todo o mundo. Esses livros, cuidadosamente adaptados e classificados de acordo com o nível de proficiência do aluno, desempenham um papel fundamental na aquisição de habilidades linguísticas e na promoção do apreço pela leitura em inglês.

Os *graded readers* apresentam funções didáticas bem definidas, ou seja, eles não prometem mais do que oferecem visivelmente ao longo das páginas. Eles podem ser utilizados por professores em suas aulas, além de servirem também como material extra para os alunos que pretendem aprofundar os seus estudos sobre a língua, à parte da escola, e construir uma autonomia na aprendizagem. Em decorrência da simplicidade da escrita do texto, constituem-se como um recurso a mais para a exploração da literatura, a partir de uma leitura que propicia um momento de apreciação, mas que ao mesmo tempo expande o vocabulário, sem se fazer de todo incompreensível ao aprendiz. (PEREIRA *et al.*, 2021, p. 36).

Para o aprendizado de gramática, os *graded readers* desempenham um papel importante, visto que auxiliam na expansão do vocabulário e na melhoria da compreensão do idioma. Ao ler um material adaptado ao seu nível, os alunos são expostos a novas palavras e estruturas de maneira natural. Isso contribui para o desenvolvimento da fluência e da competência geral em inglês. Além disso, a repetição de palavras e estruturas em diferentes contextos ajuda os alunos a consolidar o que aprenderam.

Já para o desenvolvimento do letramento literário, o uso do *graded reader* se torna uma ferramenta valiosa para introduzir os clássicos da literatura.

O trabalho com *graded readers* de livros clássicos pode oportunizar aos aprendizes não somente um intercâmbio cultural com os países de origem de Língua Inglesa, mas, também, uma aproximação com obras canônicas que podem ser pouco familiares até mesmo na língua materna dos alunos. Já para os estudantes que apresentam familiaridade com obras clássicas na língua materna, este contato será ainda mais aprazível. Além do mais, essa aproximação é ainda mais facilitada, já que nos dias atuais há adaptações em *readers* para inúmeras obras. Esse recurso, que possibilita uma leitura mais fluida para os aprendizes iniciantes da língua, pode ser uma ferramenta não somente para o ensino de Língua Inglesa e literatura, como também um suporte de motivação aos aprendizes para futuramente tornarem-se apreciadores do cânone literário. (PEREIRA *et al.*, 2021, p. 37).

Posto isso, essa adaptabilidade dos *graded readers* é uma de suas principais vantagens. Dessa forma, por serem cuidadosamente editados para garantir que o vocabulário, a gramática e a complexidade da linguagem sejam apropriadas para o nível de competência do aluno, desde os iniciantes até os alunos mais avançados, a existência dos *graded readers* faz com que todos possam encontrar material de leitura que os desafie na medida certa. Isso é crucial para manter o engajamento dos alunos, pois eles não ficarão frustrados com textos muito difíceis ou entediados com textos muito simples.

Além disso, as leituras facilitadas abrangem uma ampla gama de gêneros, desde contos clássicos até romances contemporâneos e não ficção. Isso permite que os alunos explorem seus interesses pessoais e desenvolvam suas habilidades de leitura em áreas que realmente lhes interessam. Essa diversidade de opções ajuda a tornar a leitura em inglês mais agradável e significativa.

Entretanto, é necessário pontuar que o intuito é que os *graded readers* atuem como uma “escada”. Isto é, conforme o aluno avança em sua jornada de aprendizado da língua, ele elevará seu nível de compreensão linguística, eventualmente atingindo um estágio em que estará apto a ler o texto original, sem depender mais da versão adaptada, graças à base linguística que ele construiu, de acordo com as exigências de cada fase de seu aprendizado (cf. PEREIRA *et al.*, 2021, p. 38).

Em suma, os *graded readers* são uma ferramenta valiosa no ensino de inglês, oferecendo uma maneira eficaz e atraente de melhorar as habilidades de leitura e a competência linguística. Eles capacitam os alunos a progredir em seu próprio ritmo, descobrir novos mundos literários e desenvolver uma apreciação duradoura pela língua inglesa, unindo dois objetivos em um só objeto. Portanto, sua inclusão nas salas de aula é uma escolha inteligente para fazer com que os alunos aprimorem o inglês ao passo que expandem o seu conhecimento literário.

2.1 Programa Nacional do Livro e do Material Didático: uma contextualização geral

De acordo com o *site* do Ministério da Educação (MEC), o PNLD, em sigla, Programa Nacional do Livro e do Material Didático, trata-se de um programa governamental que visa avaliar, adquirir e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, de maneira regular e gratuita, para qualquer escola básica ou infantil conveniada ao Poder Público. O PNLD atende professores e alunos em diferentes etapas (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades escolares

(regular ou Educação de Jovens e Adultos - EJA). O PNLD é um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo.

Anteriormente, a sigla se referia somente ao chamado Programa Nacional do Livro Didático, entretanto, a partir do decreto n.º 9.099, de 18 de julho de 2017, o antigo programa se unificou ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), tornando-se o que é atualmente. Com a nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) modificou o seu objetivo para abranger, além das obras didáticas e literárias, outros materiais educativos, como jogos educacionais, materiais de formação e gestão escolar etc.

Para ter acesso aos livros fornecidos pelo PNLD, é necessário que a escola pública faça parte do Censo Escolar realizado pelo Inep, tendo uma adesão formal ao programa, que deve ser renovada todos os anos, conforme a Resolução CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012. Dessa forma, os livros são distribuídos para as escolas logo que saem das editoras, no final do ano anterior ao início da vigência dos livros. Essa vigência corresponde ao ciclo referente ao processo de avaliação. Ademais, vale salientar que a compra e distribuição dos materiais é de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A escolha dos livros a serem enviados é feita pela própria escola. O único critério é que as obras estejam inscritas no PNLD e sejam aprovadas na avaliação do Ministério da Educação. Essas obras são cadastradas por meio de edital, pelo autor ou detentor dos direitos autorais, e, posteriormente, analisadas por especialistas de diferentes áreas a partir de critérios pré-estabelecidos. As obras escolhidas constituem o Guia Digital do PNLD: documento oficial que orienta as escolas na escolha das obras. No Guia Digital do PNLD, estão contidas informações e resenhas das obras, com o intuito de proporcionar uma escolha pensada e refletida a partir de cada realidade escolar e proposta pedagógica. Além disso, vale ressaltar que os conceitos avaliados estão em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e as Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Com base nisso, o Guia apresenta: os critérios de avaliação que orientaram a seleção das obras; uma breve descrição dos aspectos técnicos dessas obras; e as resenhas das obras aprovadas.

2.1.1 O PNLD literário

A vertente literária do PNLD surgiu a partir da unificação do antigo Programa Nacional do Livro Didático com o Programa Nacional Biblioteca da Escola, em 2017. Assim, atualmente, o PNLD literário busca incentivar o desenvolvimento da leitura nas escolas básicas, com o intuito de formar cidadãos leitores. Antigamente, o PNBE era composto por obras clássicas de

literatura universal, abrangendo os mais diversos gêneros: poemas, contos, crônicas, romances etc. As obras eram destinadas às bibliotecas das escolas públicas de todo Brasil. Com a unificação do antigo PNLD e do PNBE, algumas coisas mudaram, principalmente no âmbito literário.

Um primeiro ponto a ser citado nesta mudança é a avaliação das obras, que agora faz parte de um processo de seleção. O alcance das obras também mudou, ganhando o acesso digital, com a finalidade de ampliar o acesso à leitura. Outro fator que mudou foi que, agora, os livros são acompanhados de contextualização do autor e da obra. Ainda, parte das obras também passou a ser acompanhada de material complementar de apoio para professores, de forma facultativa, seguindo uma orientação metodológica para a abordagem do texto literário em um contexto de ensino. Entretanto, é válido pontuar que não há atividades pedagógicas que acompanhem os livros. Além disso, foram disponibilizadas obras literárias em Língua Inglesa. As obras podem ser utilizadas nas escolas durante quatro anos, a contar do ano de seleção das obras.

Vale ressaltar que o surgimento da PNLD literário se deu a partir da unificação do antigo PNLD com o PNBE em 2017, contudo o desdobramento literário do programa teve início apenas em 2018. Nesse primeiro ano, as obras literárias foram selecionadas e distribuídas para alunos da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1.º ao 5.º ano) e do Ensino Médio. Após, e até o momento, ocorreram mais duas edições do programa literário, uma em 2020 e outra em 2021.

2.1.1.1 O PNLD literário de 2018

Considerando as obras selecionadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1.º ao 5.º ano) e o Ensino Médio, ao todo foram escolhidas 590 obras, sendo 400 obras para o Ensino Fundamental e 190 para o Ensino Médio.

Do 1.º ao 3.º ano do Ensino Fundamental, foram selecionadas 220 obras, e 180 dos 4.º e 5.º anos. Os gêneros, diversos, se dividem em poemas, romances, obras clássicas da literatura universal, crônicas, teatro, histórias em quadrinhos, textos de memória e de tradição popular etc.

No Ensino Médio, são 184 obras literárias de Língua Portuguesa e somente seis de Língua Inglesa. Dessa última categoria, se destacam os famosos títulos: *The Adventures of Huckleberry Finn*, de Mark Twain; *Pride and Prejudice*, de Jane Austen; e *Frankenstein*, de Mary Shelley. Os gêneros são os mesmos considerados para o Ensino Fundamental.

2.1.1.2 O PNLD literário de 2020

No PNLD de 2020, foram selecionadas obras para os anos finais do Ensino Fundamental (6.º ao 9.º ano), compondo um total de 342 obras escolhidas, sendo 339 obras de Língua Portuguesa e três de Língua Inglesa. Os gêneros se dividem também em poemas, romances, obras clássicas da literatura universal, crônicas, teatro, histórias em quadrinhos, textos de memória e de tradição popular etc. Dentre os títulos das obras de Língua Inglesa, se destaca *The Adventures of Tom Sawyer*, de Mark Twain.

Além disso, é importante salientar que o PNLD literário de 2020 incluiu a obrigatoriedade de apresentação, junto à obra literária, de um material complementar de apoio ao docente (seja material digital ou recurso audiovisual). Contudo, essa mudança não pressupõe que a escolha das obras seja feita a partir desse material de apoio. Assim, também, o material não tem pretensão de ser a única forma de abordar o texto literário em sala de aula, ou seja, o/a professor/a continua tendo autonomia para escolher a melhor maneira de explorar a leitura literária em aula.

2.1.1.3 O PNLD literário de 2021

No PNLD de 2021, foram selecionadas obras para o Ensino Médio, compondo um total de 527 obras escolhidas, sendo 521 obras de Língua Portuguesa e novamente seis de Língua Inglesa. Os gêneros se dividem, de novo, em poemas, romances, obras clássicas da literatura universal, crônicas, teatro, histórias em quadrinhos, textos de memória e de tradição popular etc. Dentre os títulos das obras de Língua Inglesa, se destacam: *Romeo and Juliet*, de William Shakespeare; *The masque of the red death*, de Edgar Allan Poe; e, repetindo o aparecimento de 2018, mas desta vez ilustrado, *Pride and Prejudice*, de Jane Austen. Todas com material digital de apoio ao docente, no qual se encontram algumas informações sobre o gênero literário, sobre o(a) autor(a), um glossário e um pouco do contexto histórico.

2.2 A escolha do *graded reader*

Na elaboração deste trabalho, a partir da justificativa já relatada anteriormente na introdução acerca da utilização do PNLD literário, busca-se discorrer, agora, sobre a escolha do *graded reader*. Assim, a obra escolhida foi *Pride and Prejudice*, de Jane Austen, recontada por Brigit Viney. Dessa forma, é relevante explorar a importância da apresentação dessa narrativa em seu uso no ensino de literatura inglesa na educação básica, justificando o porquê de sua escolha.

Para além de os estudantes terem a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação textual e compreensão cultural através do romance, ao mesmo tempo em que expandem seu vocabulário e familiarizam-se com a língua inglesa, a utilização da narrativa de Jane Austen no ensino de inglês oferece uma oportunidade única para os alunos explorarem uma obra clássica que aborda temas universais. Ainda, a obra fornece *insights* sobre a sociedade e a cultura do período em que foi escrita, possibilitando, aos alunos, o contato com diferentes elementos culturais.

Logo, ler *Orgulho e Preconceito* é uma oportunidade para imergir em uma narrativa que oferece uma visão perspicaz da sociedade por meio de um estilo literário único, com temáticas diversas. A obra é uma janela para a compreensão das complexidades humanas e sociais que transcendem a época em que foi escrita. Assim, através de *Orgulho e Preconceito*, os alunos podem enriquecer o aprendizado ao se aproximar de um dos grandes clássicos da literatura mundial.

Além disso, de acordo com Guimarães (*apud* VINEY, 2021, p. 79), o fato de o gênero da obra ser romance contribui para que o leitor se identifique com os personagens “e, assim, consiga viajar no tempo e no espaço, mergulhando no universo da trama”. Isso porque o romance, em comparação com outros tipos de gênero, tem a habilidade especial de fazer com que os leitores se sintam imersos na trama.

Ainda, a proximidade dos alunos com o subgênero “romance de costumes”, popular durante aquele período, e um tipo de escrita em que Jane Austen é considerada especialista (cf. GUIMARÃES *apud* VINEY, 2021, p. 85), torna-se de suma importância para o desenvolvimento da competência literária. “É claro que retratar os costumes de certa sociedade não significa concordar com eles; pelo contrário: Jane Austen, assim como outros romancistas de costumes, expressava em suas obras uma aguçada crítica social” (cf. GUIMARÃES *apud* VINEY, 2021, p. 88), fato que também justifica a escolha da obra para o trabalho em sala de aula.

Ademais, segundo Guimarães (*apud* VINEY, 2021, p. 90), as obras de Jane Austen seguem fazendo sucesso ao redor do mundo, ganhando diversas “versões no cinema, nas histórias em quadrinhos, em séries televisivas e *on-line*, além de serem inspiração para incontáveis *fanfics* (histórias criadas por fãs)”. Por isso, *Orgulho e Preconceito* é um livro que oferece aos alunos um grande potencial para despertar o interesse pela literatura e suscitar muitos debates relevantes relativos à história e à sociedade.

3 ORGULHO E PRECONCEITO: CARACTERÍSTICAS DA OBRA ORIGINAL

Com a ideia de aprofundar o conhecimento sobre a obra *Orgulho e Preconceito*, apresenta-se a seguir uma revisão bibliográfica, ressaltando alguns aspectos importantes da obra, suas características principais, seus elementos culturais, bem como sua relevância para a literatura.

Orgulho e Preconceito foi escrito por Jane Austen e publicado pela primeira vez em 1813, tornando-se um dos romances mais celebrados da literatura inglesa e uma das obras mais reconhecidas da autora: “ela se tornou um clássico popular, admirada por sua inteligência, seu bom senso, sua visão sobre o caráter e as relações sociais” (cf. BARNARD, 2004, p. 107, tradução minha)¹. A trama se desenvolve na Inglaterra rural, retratando a sociedade da época e suas convenções, especialmente com relação ao casamento e à posição social. Vale ressaltar que Jane Austen se tornou conhecida por sua ironia sutil e observação aguda da sociedade. Dessa forma, mesmo sendo parte do período romântico, seus romances retratam, ainda, com realismo, as limitações impostas às mulheres da época, expectativas financeiras e as complexidades do amor e do casamento.

A visão de vida de Jane Austen é totalmente realista. Ela não tem sentimentalismo, nem tempo para excessos emocionais. Embora seu tema seja amor e casamento, seus livros nunca produzem um brilho caloroso, nem por um momento aspiram à poética. Ela honra as virtudes augustanas de moderação, dignidade, emoção disciplinada e bom senso, e usou sua inteligência irônica para desviar o coração partido. Ela era uma voz solitária na época de Byron e Shelley. (BARNARD, 2004, p. 109, tradução minha)².

¹ She became a popular classic, admired for her wit, her common-sense, her insight into character and social relationships.

² Jane Austen’s view of life is a totally realistic one. She has no sentimentality, no time for emotional excess. Though her subject is love and marriage, her books never produce a warm glow, never for a moment aspire to the poetic. She honors the Augustan virtues of moderation, dignity, disciplined emotion and common sense, and she used her ironic wit to deflect heartbreak. She was a lonely voice in the age of Byron and Shelley.

Sobre isso, Dias (cf. 2015, p. 24) ressalta que o contexto em que a obra foi produzida surge do desdobramento de uma sociedade que há séculos se estruturou sob os princípios do patriarcado, e, portanto, isso exerce uma influência considerável sobre os sentidos construídos na narrativa acerca do casamento e da função desempenhada pela mulher dentro desse contexto conjugal. Assim, *Orgulho e Preconceito* é rico em elementos culturais que retratam a sociedade e o período histórico em que a história se passa.

O romance de Jane Austen narra a história da família Bennet, composta pelo Sr. e Sra. Bennet e suas cinco filhas: Jane, Elizabeth, Mary, Kitty e Lydia, todas em idade para casar. A família não possuía um herdeiro homem, o que significa que sua propriedade seria herdada por um parente distante. Com a chegada do rico e misterioso Sr. Bingley na vizinhança, as esperanças de casamento para as filhas Bennet aumentam, especialmente para Jane, a mais velha e gentil das irmãs. No entanto, o orgulho e o preconceito de Darcy e Elizabeth, a segunda filha Bennet, colocam obstáculos ao romance, desencadeando uma trama repleta de reviravoltas e confrontos sociais.

De acordo com Guimarães (*apud* VINEY, 2021, p. 88), a escrita de Jane Austen parte de uma perspectiva crítica à sociedade aristocrática inglesa da época. Entretanto, todos os temas em destaque na obra continuam relevantes e ressoam entre os leitores de diferentes épocas e culturas. Ainda, Jane Austen aborda essas questões com perspicácia, ironia e profundidade psicológica, criando personagens complexos e realistas. As características literárias do romance contribuem para tornar *Orgulho e Preconceito* uma obra apreciada por leitores de diversas gerações, e consolidam Jane Austen como uma das maiores escritoras da literatura inglesa.

O brilhantismo de Jane Austen como satírica da classe ociosa inglesa muitas vezes leva os historiadores literários a comparar suas obras com a espirituosa Restauração e as comédias do século XVIII. Mas ela também ajudou a trazer este tema para o primeiro plano da escrita de romances, concebendo novas formas de articular a relação entre a história psicológica do indivíduo e a história da sociedade, e, com uma visão psicológica insuperável, criando heroínas inesquecíveis que vivem no tempo e na mudança. Tal como outros românticos, o tema de Austen é a revolução – revoluções da mente. O acontecimento importante nas suas ficções, que se assemelha à poesia de Wordsworth na descoberta do extraordinário no cotidiano, é a mudança de mentalidade que cria a possibilidade do amor. [...] Scott escreveu que Austen “tinha talento para descrever os envoltimentos, sentimentos e personagens da vida comum, o que é para mim o mais maravilhoso que já encontrei”. [...] Ele, no entanto, reconheceu até que ponto Austen também havia mudado o gênero em que ela trabalhava, ao desenvolver uma nova linguagem novelística para o funcionamento da mente em fluxo. (GREENBLATT *et al.*, 2013, p. 27, tradução minha)³.

³ Jane Austen’s brilliance as a satirist of the English leisure class often prompts literary historians to compare her works to witty Restoration and eighteenth-century comedies. But she too helped bring this theme to the forefront of novel-writing, devising new ways of articulating the relationship between the psychological history of the individual and the history of society, and, with unsurpassed psychological insight, creating unforgettable heroines who live in time and change. As other Romantics, Austen’s topic is revolution - revolutions of the

Quanto ao contexto, a obra se passa na Inglaterra durante a Regência⁴ (cf. GREENBLATT et al., 2013, p. 3). De acordo com Presotto (cf. 2017, p. 11), foi nesse período que estava ocorrendo a Revolução Francesa (1789-1799), durante a qual se delinearão claramente os diferentes papéis atribuídos a cada gênero, criando uma dicotomia entre homens envolvidos na esfera política e mulheres confinadas ao âmbito doméstico. Esse cenário histórico atua como um estímulo para a expressiva representação dessas disparidades de poder na obra de Austen. Adicionalmente, nesse mesmo período, também se vivenciou a Revolução Industrial (1760-1840) e o apogeu do movimento Romântico.

Nos últimos anos do século XVIII, começou uma mudança na forma como homens e mulheres instruídos viam a si mesmos e ao mundo ao seu redor. Essa mudança, após a qual ainda vivemos, recebeu mais tarde o nome de Movimento Romântico. (BARNARD, 2004, p. 85, tradução minha)⁵.

Dessa maneira, de acordo com Greenblatt *et al.* (cf. 2013, p. 5), na Inglaterra, esse período foi marcado por uma instabilidade política significativa e uma considerável flutuação na economia. Durante esse tempo, testemunhou-se o surgimento da classe média, o florescimento de uma cultura de consumo e a transição de uma economia agrícola para uma economia industrial. Isso resultou em uma diminuição geral da pobreza, mas também causou considerável instabilidade social.

Pela primeira vez, a expressão “classes médias” entrou em uso, como forma de registrar o reconhecimento dessa camada a respeito de sua própria coerência e interesses, das suas relações únicas e muitas vezes combativas com as classes acima e abaixo; o plural (“classes”) registrou a diversidade permanente, de renda, de estilo de vida – dentro da coesão. (SHERMAN, 2010, p. 1998, tradução minha)⁶.

Além disso, foi uma época em que o debate sobre os direitos das mulheres começou a ganhar destaque no país. Também, em todos os lugares, as conversas sobre direitos e

mind. The momentous event in her fictions, which resemble Wordsworth’s poetry in finding out the extraordinary in the everyday, is the change of mind that creates the possibility of love. [...] Scott wrote that Austen “had a talent for describing the involvements and feelings and characters of ordinary life, which is to me the most wonderful I ever met with.” [...] He, however, recognized the extent to which Austen had also changed the genre in which she worked, by developing a new novelistic language for the workings of the mind in flux.

⁴ O período da Regência na Inglaterra abrange aproximadamente os anos de 1800 a 1820, durante os quais o Rei George III ficou mentalmente doente e incapaz de exercer suas funções de governo.

⁵ In the later years of the eighteenth century, there began a shift in the way educated men and women regarded themselves and the world around them. That shift, in the aftermath of which we still live, was later given the name of the Romantic Movement.

⁶ For the first time, the phrase “middle classes” itself came into use, as a way of registering this cohort’s recognition of its own coherence and interests, its unique, often combative relations with the classes above and below; the plural (“classes”) registered the abiding diversity, of income, of lifestyle – within the cohesion.

obrigações, liberdades e compromissos estavam em constante crescimento (cf. GREENBLATT *et al.*, 2013, p. 5).

Assim, perpassando pelo espaço rural e pela capital, Londres, tendo por contexto uma sociedade marcada por rígidas convenções sociais e hierarquia de classes, o romance trará importantes aspectos de seu tempo acerca dos temas elencados acima. Também, serão elucidados neste capítulo outros elementos de destaque na obra de Jane Austen: a comunicação dos personagens e a narração indireta.

3.1 A mulher na sociedade da narrativa

Segundo Dias (cf. 2015, p. 71), no contexto social do período em que a narrativa de Jane Austen se passa, as mulheres eram limitadas em suas oportunidades, visto que enfrentavam uma sociedade patriarcal, e, muitas vezes, sua principal meta era conseguir um casamento vantajoso, levando em consideração que o matrimônio se apresentava como a única oportunidade para as mulheres melhorarem sua posição na sociedade. Aquelas que não conseguissem um matrimônio até os vinte anos seriam consideradas tardias nesse aspecto, o que as levaria a depender da caridade alheia e do amparo de algum familiar, já que as mulheres não podiam trabalhar (cf. PRESOTTO, 2017, p. 13).

Assim, para conseguir se casar, uma mulher precisava ser considerada “prendada”, o que atribui à mulher o papel de ter

a thorough knowledge of music, singing, drawing, dancing, and the modern languages, to deserve the word; and besides all this, she must possess a certain something in her air and manner of walking, the tone of her voice, her address and expressions, or the word will be but half-deserved.” (AUSTEN, 1995, p. 26)⁷.

O romance questiona essas limitações e apresenta em Elizabeth Bennet, a protagonista, uma mulher forte e independente: “Elizabeth Bennet é a mais amada das heroínas de Jane Austen e a mais espirituosa e independente” (cf. BARNARD, 2004, p. 108, tradução minha)⁸. Através dela, a autora retrata a busca por autonomia e felicidade em meio a um sistema que frequentemente negligenciava os desejos e aspirações das mulheres (cf. DIAS, 2015, p. 80).

⁷ Como este trabalho de conclusão de curso aborda o *graded reader Pride and Prejudice*, torna-se relevante, para fins comparativos posteriormente, que as citações da obra original se mantenham em inglês.

⁸ Elizabeth Bennet is the most loved of Jane Austen’s heroines, and the most witty and independent-minded.

Elizabeth Bennet apresenta padrões que vão além do âmbito material, recusando-se, assim, a casar por simples conveniência. Contudo, ela rejeita não apenas uma, mas duas propostas de matrimônio. A primeira delas é feita por Mr. Collins, o herdeiro legítimo de seu pai, e Elizabeth recusou por não nutrir sentimentos amorosos por ele e não considerar que seria ou o faria feliz.

“Upon my word, sir.” cried Elizabeth, “your hope is a rather extraordinary one after my declaration. I do assure you that I am not one of those young ladies (if such young ladies there are) who are so daring to risk their happiness on the chance of being asked a second time. I am perfectly serious in my refusal. You could not make me happy, and I am convinced that I am the last woman in the world who could make you so”. (AUSTEN, 1995, p. 74).

A segunda proposta vem de Mr. Darcy, mas ela a recusa devido ao fato de ele tê-la ofendido (cf. CARDOSO E LAGO, 2022, p. 41). Assim, de acordo com Dias (cf. 2015, p. 81), a jovem possui uma feminilidade intrigante, sem ser “bobinha”, e não faz questão de impressionar as figuras masculinas. Ela é cheia de originalidade, com uma sutileza irônica e elegante expressa em suas falas, que demonstram uma inteligência perspicaz mesmo na sua franqueza diante dos fatos. Seu pai, Mr. Bennet, inclusive acredita que Elizabeth é a mais inteligente das filhas: “They have none of them much to recommend them”, replied he, “they are all silly and ignorant like other girls; but Lizzy has something more of quickness than her sisters.” (AUSTEN, 1995, p. 2). Para Campos (cf. 2017, p. 59), Elizabeth é “uma personagem peculiar e incomparável a qualquer outra heroína de Jane Austen ou de escritores a ela contemporâneos”, pois são justamente a sinceridade, a sagacidade e a perspicácia da personagem que a fazem tão cativante aos olhos dos leitores e, principalmente, aos de Darcy, o que a própria protagonista acredita:

You may as well call it impertinence at once. It was very little less. The fact is, that you were sick of civility, of deference, of officious attention. You were disgusted with the women who were always speaking, and looking, and thinking for your approbation alone. I roused, and interested you, because I was so unlike them. (AUSTEN, 1995, p. 256).

Dentre todo o exposto acima, compreende-se que Elizabeth Bennet foi uma personagem feminina muito à frente de seu tempo, tendo em vista que ela se coloca sempre em primeiro lugar, o que ela pensa ou sente, em detrimento dos outros. Antes de tudo, a sua felicidade era valiosa: “I am only resolved to act in that manner, which will, in my own opinion, constitute my happiness.” (AUSTEN, 1995, p. 241). Assim, a conduta de Elizabeth vai contra o que a

sociedade acreditava que era o papel da mulher, que “em função da modéstia pregada por livros de conduta, não deveria se importar se era ou não feliz” (cf. DIAS, 2015, p. 80).

Essa abordagem pioneira de Austen em relação ao papel e aos anseios das mulheres fez de *Orgulho e Preconceito* um romance revolucionário para a época (cf. DIAS, 2015, p. 97). Elizabeth se destaca como uma personagem cativante, cujo caráter firme e independente desafia as convenções sociais da época, pois ela vai na contramão dos estereótipos de uma mulher obediente e passiva, o oposto de sua irmã mais velha, Jane, que representa o papel mais tradicional e submisso da mulher na época (cf. CARDOSO E LAGO, 2022, p. 39).

Para alguns, o romance pode não parecer revolucionário à primeira vista, mas na verdade é. É importante lembrar que a obra foi escrita em uma época em que a busca pela felicidade individual não era considerada mais importante do que a preservação do *status* e da estabilidade financeira, principalmente quando se tratava da felicidade das mulheres. Portanto, quando Elizabeth afirma que só agirá de maneira que promova sua própria felicidade, ela está reivindicando seu direito a uma identidade independente. Isso, considerando o contexto da Regência na Inglaterra, era uma ideia revolucionária para as mulheres (cf. DIAS, 2015, p. 98).

3.2 O casamento: amor *versus* estabilidade financeira

“It is a truth universally acknowledged, that a single man in possession of a good fortune, must be in want of a wife” (AUSTEN, 1995, p. 1). O romance de Jane Austen já inicia com essa citação inusitada. Ela revela a motivação de perseguir a riqueza e o prestígio através do matrimônio. A ironia reside no fato de que isso de fato representa o anseio das famílias com filhas solteiras, principalmente por parte das mães, e não necessariamente o desejo de um homem rico e solteiro de se casar (cf. BARNARD, 2004, p. 107).

Logo, no período em que a história ocorre, o casamento era visto como uma instituição central na vida das pessoas, especialmente para as mulheres, que viam no matrimônio uma forma de garantir sua segurança financeira e *status* social (cf. DIAS, 2015, p. 105). O conceito de "amor romântico" ainda era incipiente, e casamentos arranjados eram comuns entre famílias de posses, visando fortalecer alianças e preservar o patrimônio.

Logo, a felicidade era ignorada: “Happiness in marriage is entirely a matter of chance. If the dispositions of the parties are ever so well known to each other, or ever so similar beforehand, it does not advance their felicity in the least” (AUSTEN, 1995, p. 14). Nesta citação, vemos como Charlotte reconhece que o casamento nem sempre implica amor e

felicidade, destacando assim uma discordância em suas perspectivas em relação à sua amiga próxima, Elizabeth, que tende a ser mais idealista, concebendo se casar somente por amor.

No enredo de *Orgulho e Preconceito*, a história se desencadeia devido ao fato de que os Bennet têm cinco filhas e nenhum filho homem. Isso implica que, de acordo com a lei, a herança dos Bennet deva passar para um parente próximo do sexo masculino. Assim, as mulheres não tinham direito sobre nenhuma propriedade ou dinheiro (cf. DIAS, 2015, p. 110). Logo, para garantir a segurança financeira, o casamento era a única saída. Portanto, o casamento era frequentemente visto como uma forma de ascensão social, e as famílias procuravam alianças que melhorassem seu *status* e posição financeira. Assim, quando Mr. Collins pede Elizabeth em casamento, é a solução perfeita para que ela pudesse fugir da pobreza, e ela recusa. Nesse sentido, Presotto (cf. 2017, p. 13) reitera que “recusar um casamento na sociedade inglesa do século XIX era feito por poucas mulheres de estimada coragem, devido às condições de desigualdade de gênero a que eram submetidas frente aos homens”.

Ademais, uma ocorrência cultural predominante na obra é o chamado “elopement wedding”. De acordo com Brivio (cf. 2023), o termo surge a partir da palavra “elope”, que significa “fugir de algum lugar e não retornar ao seu ponto de origem” e que ficou intimamente ligada ao ato de fugir para casar-se em segredo. A expressão se difundiu por volta de 1800 a partir de casais que fugiam das famílias para se casar, por conta de algum tipo de proibição. No caso do livro *Orgulho e Preconceito*, tem-se Lydia Bennet que foge para se casar com Wickham, algo extremamente transgressor para a época, visto que os seus destinos eram colocados em risco diante de uma sociedade extremamente preconceituosa. Afinal, a grande questão a respeito da fuga de Lydia na narrativa se deve ao fato de ela poder ter sua reputação arruinada e, conseqüentemente, colocar em risco a reputação de todas as irmãs.

Também, é perceptível no retrato da sociedade da época, o fato de meninas, jovens, se apaixonarem por homens maduros, e dificilmente por garotos da mesma idade. Isso se deve justamente ao fato de o casamento ser visto como ascensão econômica ou ao menos como estabilidade financeira. Por isso, os homens só se casavam mais velhos, depois de adquirirem uma vida financeira estável. E assim, eram visados pelas meninas que adentravam a idade do casamento e começavam a frequentar a sociedade (cf. DIAS, 2015, p. 127).

O comentário da mãe de Elizabeth ao final do livro, quando se depara com os bons casamentos feitos pela filha, principalmente Elizabeth, revela o quanto o casamento estava diretamente ligado à estabilidade e à ascensão financeiras.

Good gracious! Lord bless me! only think! dear me! Mr. Darcy! Who would have thought it? And is it really true? Oh! my sweetest Lizzy! how rich and great you will be! What pin-money, what jewels, what carriages you will have! Jane's is nothing to it—nothing at all. I am so pleased—so happy. Such a charming man!—so handsome! so tall!—Oh, my dear Lizzy! Pray apologize for my having disliked him so much before. I hope he will overlook it. Dear, dear Lizzy. A house in town! Every thing that is charming! (AUSTEN, 1995, p. 255).

Em suma, segundo Dias (cf. 2015, p. 149), é fácil perceber que *Orgulho e Preconceito* explora o casamento como o centro para o relacionamento humano. Afinal, o casamento desempenhava um importante papel na sociedade da época. Questões relacionadas à classe social estão intimamente ligadas à união de famílias e à transferência de heranças através do casamento. Ainda, a posse de terras desempenha um papel crucial para alcançar *status* na sociedade, e era frequentemente ligada ao matrimônio também. Tudo isso revela como a sociedade do período era estruturada em torno do matrimônio.

3.3 Classes sociais: o *status* na dicotomia entre orgulho e preconceito

Durante o período de Regência na Inglaterra, as preocupações com a classe social influenciavam as relações românticas e as expectativas de casamento dos personagens. Em vista disso, quando Lady Catherine⁹ vai a Longbourn, ela tem como objetivo obter de Elizabeth a promessa de que ela não se casará com Darcy, seu sobrinho (cf. DIAS, 2015, p. 44). A tia assume com arrogância sua autoridade nessa questão, destacando as sutis distinções dentro da mesma classe social de pequena nobreza: enquanto a família de Lady Catherine possui um título, ela considera Elizabeth apenas parcialmente parte dessa nobreza rural, devido à origem de seu pai. De acordo com Dias (cf. 2015, p. 34), as conexões familiares mais modestas de Elizabeth contribuem ainda mais para diminuir seu *status* aos olhos de Lady Catherine: “You are a gentleman's daughter. But who was your mother? Who are your uncles and aunts? Do not imagine me ignorant of their condition” (AUSTEN, 1995, p. 239). Ainda para a autora (cf. 2015, p. 34), “Lady Catherine talvez esteja atacando não só Elizabeth, mas os valores de uma classe em ascensão que estava questionando o *status*, os valores e a posição de sua própria classe”.

⁹ Lady Catherine é uma nobre, tia de Darcy e patrona de Mr. Collins, tendo-lhe concedido a paróquia que lhe suporta financeiramente.

Ainda, em capítulo anterior, a tia já havia comentado sobre o fato de o seu sobrinho ser prometido à sua filha, tendo em vista os dois serem da mesma classe social alta e, que também, dessa forma, todo o dinheiro continuaria no nome da família.

The engagement between them is of a peculiar kind. From their infancy, they have been intended for each other. It was the favourite wish of his mother as well as of hers. While in their cradles, we planned the union: and now, at the moment when the wishes of both sisters would be accomplished in their marriage, to be prevented by a young woman of inferior birth, of no importance in the world, and wholly unallied to the family! (AUSTEN, 1995, p. 238).

Assim, percebe-se como a tia de Darcy sente uma profunda preocupação com a suposta “mudança de classe social” de Elizabeth, o que causaria uma ruptura com a tradição e, aos olhos dela, uma “poluição”: “Heaven and earth!—of what are you thinking? Are the shades of Pemberley to be thus polluted?” (AUSTEN, 1995, p. 240).

Podemos observar como a personagem Lady Catherine, extremamente conservadora, é atormentada pela ameaça que essa “assimilação de classe” representa à tradição, e seu maior medo é ver as terras de Pemberley “poluídas”. É como se ela lutasse contra a própria história: pertencendo a uma aristocracia de “sangue puro”, endinheirada, com uma conexão com a corte que nos é vagamente sugerida, não haveria razão para querer contato com as camadas sociais inferiores (pelo menos sob seus parâmetros), a menos que o fizesse em uma posição de comando. O problema que a personagem enfrenta, então, advém exatamente dessas mudanças sociais que com o tempo irão alterar os parâmetros da posição ocupada por cada um na sociedade e, principalmente, a forma como o indivíduo poderia conquistar o seu lugar. (DIAS, 2015, p. 35).

Dessa forma, durante toda a narrativa, Jane Austen utiliza o orgulho e o preconceito como conceitos interligados que se manifestam ao longo do romance, conduzindo o leitor a uma compreensão mais profunda das relações humanas e das complexidades da sociedade da época.

Nesse emaranhado de orgulho e preconceito, Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy são apresentados com suas personalidades conflitantes. Assim, essa dicotomia é explorada ao longo da trama, mostrando como essas características podem levar a mal-entendidos e obstáculos nos relacionamentos.

Portanto, o título *Orgulho e Preconceito* faz referência às características centrais dos personagens principais. Darcy é inicialmente retratado como um homem arrogante e orgulhoso, enquanto Elizabeth é movida por seus preconceitos e julgamentos rápidos. O contrário também é comentado, sendo Darcy reconhecido pelos seus preconceitos em relação às classes inferiores e Elizabeth tendo seu orgulho ferido diante dos comentários de Darcy.

Aqui vale destacar a ambiguidade presente na palavra “orgulho”, sendo interpretado de maneira tanto positiva quanto negativa, dependendo do contexto em que é aplicado. Há o

orgulho referente à valorização individual e o orgulho referente à soberba. Sobre isso, Dias relata acerca de determinado trecho do livro:

Na versão original em inglês, há um destaque em itálico na palavra “right” [direito] utilizada por Miss Lucas – e esse destaque se torna importante na discussão, pois a diferença de postura das duas amigas diante do “direito ao orgulho” é sutil, mas muito reveladora. Miss Lucas estabelece o direito no campo da “distinção”, vinda da “família” e da “riqueza”. Por outro lado, ao defender que também tem direito a um orgulho dignificante, Elizabeth adota uma estratégia que a coloca no mesmo patamar que um homem poderoso, e também dá destaque a duas palavras: “his” [dele] e “mine” [meu], aproximando as duas de modo a diminuir a distância entre si mesma e Darcy. Assim, quando Elizabeth diz ser válida a afirmação da amiga, está na verdade endereçando este “direito ao orgulho” em outro lugar: não na posição social a que Miss Lucas se refere, mas na ideia progressista de valor individual. (DIAS, 2015, p. 53).

Abaixo, pode-se vislumbrar a citação em que fica evidente a ambiguidade de “orgulho”:

“His pride, said Miss Lucas, “does not offend me so much as pride often does, because there is an excuse for it. One cannot wonder that so very fine a young man, with family, fortune, everything in his favour, should think highly of himself. If I may so express it, he has a right to be proud”. “That is very true”, replied Elizabeth, “and I could easily forgive his if it had not mortified mine”. (AUSTEN, 1995, p. 12).

Em outra passagem, quando Darcy faz a primeira proposta de casamento à Elizabeth, ela tem novamente seu orgulho ferido.

“I might as well inquire,” replied she, “why with so evident a desire of offending and insulting me, you chose to tell me that you liked me against your will, against your reason, and even against your character? Was not this some excuse for incivility, if I was incivil? (AUSTEN, 2012, p.130).

Dias (cf. 2015, p. 56) disserta sobre o fato de que, após reafirmar a visão de que a família de Elizabeth possui um *status* social inferior, Darcy é confrontado com a acusação de que seu comportamento não é nada educado. Na citação acima, Elizabeth é clara ao falar que o comportamento rude de Darcy prevalece sobre sua nobreza aos olhos dela.

Na passagem abaixo, Darcy aborda, em outro momento, a questão do *status* social inferior de Elizabeth.

He spoke well, but there were feelings besides those of the heart to be detailed, and he was not more eloquent on the subject of tenderness than of pride. His sense of her inferiority—of its being a degradation—of the family obstacles which had always opposed to inclination, were dwelt on with a warmth which seemed due to the consequence he was wounding, but was very unlikely to recommend his suit. (AUSTEN, 1995, p. 129).

No início, Darcy inicialmente considera a aparência de Elizabeth como apenas “tolerável” ao dizer: “She is tolerable, but not handsome enough to tempt me.” (AUSTEN, 1995, p. 7). No entanto, gradualmente, ao decorrer da narrativa, ele se vê cada vez mais atraído por sua vivacidade e inteligência, apesar de seu próprio orgulho lhe fazer acreditar que essa atração está abaixo de seu nível. Sua proposta infeliz só serve para reforçar a primeira impressão de Elizabeth sobre seu orgulho e frieza, uma impressão que, de forma equivocada, ela permite que Wickham intensifique.

Embora Darcy possa ter pretendido que isso demonstrasse o quanto ele realmente ama Elizabeth – a ponto de estar disposto a ignorar a discrepância em seus *status* sociais –, ela se sente profundamente insultada. Ainda, Darcy, está profundamente consciente das “distinções de posição”, ciente da proibição implícita de casar-se com pessoas de classe social inferior. No entanto, o poder do seu amor por Elizabeth e o reconhecimento do seu valor como igual intelectual e emocional superam a sua adesão inicial às distinções de classe.

Ao longo da história, ambos são levados a questionar e superar suas atitudes, aprendendo lições importantes sobre humildade, autoconhecimento e compreensão (cf. CAMPOS, 2017, p. 73). Ao ler a carta de Darcy, por exemplo, na qual ele esclarece suas ações e revela a verdade sobre Wickham, Elizabeth revisa seu preconceito inicial em relação a ele. Assim, ela compreende que tinha formado uma opinião errônea e há um momento crucial de mudança em seus sentimentos em relação a ele.

"How despicably have I acted!" she cried. — "I, who have prided myself on my discernment! — I, who have valued myself on my abilities! who have often disdained the generous candor of my sister [...]. — How humiliating is this discovery! [...] — Had I been in love, I could not have been more wretchedly blind. But vanity, not love, has been my folly. [...] on the very beginning of our acquaintance, I have courted prepossession and ignorance, and driven reason away [...]. Till this moment, I never knew myself." (AUSTEN, 1995, p. 141).

Logo, Darcy supera seu orgulho ao aceitar Elizabeth como ela é, independentemente de sua família não ser rica e frequentemente não ser respeitável na sociedade.

You taught me a lesson, hard indeed at first, but most advantageous. By you, I was properly humbled. I came to you without a doubt of my reception. You showed me how insufficient were all my pretensions to please a woman worthy of being pleased. (AUSTEN, 1995, p. 248-249).

Por sua vez, Elizabeth também precisa deixar de lado o orgulho que tinha em seu julgamento sobre o caráter das pessoas. Ela finalmente compreende que o orgulho de Darcy é mais baseado na honra do que na classe social, que sua reserva é uma expressão de seriedade

natural e não esnobismo, e que o que ele pode carecer em charme é compensado pela sinceridade (cf. DIAS, 2015, p. 62).

3.4 A comunicação: entre cartas, fofocas e desentendimentos

A comunicação, ou a falha dela, é um elemento fundamental para o desenrolar de toda a trama da obra de Jane Austen. Logo, tendo os diálogos como um ponto forte na narrativa, sendo caracterizados por sua vivacidade e perspicácia, vale ressaltar as principais formas através das quais as pessoas, na época, podiam se comunicar e saber informações sobre algo ou alguém.

Aqui, é válido pontuar que o período histórico da obra era a época da Regência na Inglaterra. Nesse período, se alguém se interessava por outra pessoa, não poderia simplesmente fazer uma pesquisa nas redes sociais. Dessa forma, Jane não tinha meios para descobrir quão acessível Bingley estava, por exemplo. O único meio que os personagens possuíam de ficar sabendo de alguém era através de fofocas, fazendo perguntas (in)discretas e, às vezes, recorrendo a cartas, além de observar pessoalmente o que conseguiam durante os eventos sociais.

De acordo com Dias (cf. 2015, p. 134), diálogos importantes da trama acontecem em bailes. Os bailes são eventos sociais importantes no romance, onde os personagens se encontram e interagem. Esses eventos ofereciam oportunidades para as famílias demonstrarem sua posição social, conhecerem possíveis pretendentes e traçarem casamentos, tendo em vista que era o momento em que as moças podiam ser notadas “mostrando boas maneiras e sabendo impressionar e chamar a atenção dos cavalheiros pela forma como se portavam, e pela dança” (cf. PRESSOTTO, 2017, p. 36).

Outro meio de comunicação comum à sociedade e que é representado no livro é a troca de cartas. Segundo Dias (cf. 2015, p. 62), as cartas desempenham um importante papel no romance. Afinal, através delas, os personagens revelam sentimentos, pensamentos e informações essenciais para o desenrolar da história, como na carta em que Darcy entrega à Elizabeth após o primeiro pedido de casamento.

A mesma autora (cf. 2015, p. 134) ainda salienta o fato de a história iniciar durante a estação de inverno, pois, nesse período, as personagens frequentemente se encontram confinadas em “*drawing rooms*”, salas de jantar ou salões de baile. Ela vai dizer que, na

realidade, o cenário é praticamente ausente, pois a maior parte da narrativa se desenrola por meio de diálogos enquanto os personagens estão acomodados na sala de estar.

Ademais, tem-se “visitas matinais, jantares, chás da tarde, recitais de música” (cf. PRESOTTO, 2017, p. 15) como momentos propícios para que a comunicação ocorresse. Nesses ambientes, a fofoca, ou “novidades”, era o meio de entretenimento favorito de algumas pessoas: “She was a woman of mean understanding, little information, and uncertain temper. When she was discontented, she fancied herself nervous. The business of her life was to get her daughters married; its solace was visiting and news” (AUSTEN, 1995, p. 3).

Assim, através da fofoca, muitas informações acabavam com lacunas não preenchidas, o que ocasionava muitos desentendimentos, sendo os principais da obra em questão, os julgamentos que Elizabeth fez a Darcy por conta de comentários que ela ouviu de outras pessoas, impulsionados pela pura observação dela nos bailes.

Mr. Darcy danced only once with Mrs. Hurst and once with Miss Bingley, declined being introduced to any other lady, and spent the rest of the evening in walking about the room, speaking occasionally to one of his own party. His character was decided. He was the proudest, most disagreeable man in the world, and everybody hoped that he would never come there again. Amongst the most violent against him was Mrs. Bennet, whose dislike of his general behaviour was sharpened into particular resentment by his having slighted one of her daughters. (AUSTEN, 1995, p. 6).

A observação acima feita por Elizabeth acerca de como Darcy se portou durante o baile é ainda mais enfatizada a partir do comentário de sua mãe após a terrível fala dele sobre a beleza de Elizabeth, no mesmo baile.

But I can assure you,” she added, “that Lizzy does not lose much by not suiting his fancy; for he is a most disagreeable, horrid man, not at all worth pleasing. So high and so conceited that there was no enduring him! He walked here, and he walked there, fancying himself so very great! Not handsome enough to dance with! I wish you had been there, my dear, to have given him one of your set-downs. I quite detest the man.” (AUSTEN, 1995, p. 8).

3.5 Narração indireta

A narrativa do romance de Jane Austen é contada em terceira pessoa. Para além disso, em relação à técnica literária utilizada por Austen, ela foi pioneira em um estilo conhecido como “free indirect discourse” ou “discurso indireto livre” / “narrativa indireta”. De acordo com Bodenheimer (cf. 2018, p. 706), a nomenclatura ainda nem existia na época, no entanto isso não deteve a utilização desse estilo por diversos autores do período. Segundo Moretti (cf.

2003, p. 27), na Inglaterra, em meados de 1800, o discurso indireto livre “paira claramente no ar, e o encontramos aqui e ali em muitos textos; no entanto, Austen é a única a fazer bom uso dele e a desenvolver todas as suas potencialidades expressivas”.

O estilo da narrativa indireta significa que, embora a narração seja em terceira pessoa, a voz narrativa nos transporta para os pensamentos e sentimentos dos personagens de uma forma em que a narração “desaparece” (cf. BODENHEIMER, 2018, p. 706). Por exemplo, depois de um encontro inesperado com Darcy em sua propriedade, a narração indireta captura vividamente o constrangimento de Elizabeth:

Her coming there was the most unfortunate, the most ill-judged thing in the world! How strange must it appear to him! In what a disgraceful light might it not strike so vain a man! It might seem as if she had purposely thrown herself in his way again!” (AUSTEN, 1995, p. 168).

Para Bodenheimer (cf. 2018, p. 706, tradução minha)¹⁰, a narrativa indireta “refere-se a frases narradas em terceira pessoa no pretérito que imitam os pensamentos interiores de um personagem. É “livre” apenas no sentido gramatical de que não está subordinado a uma oração principal como em “Ele se perguntou” ou “Ela pensou”. Assim, ao utilizar-se a narrativa indireta, há uma tendência natural de concentrar-se intensamente no personagem, como se o narrador desejasse se fundir com ele (cf. DIAS E LUCENA, 2021, p. 50).

Essa técnica narrativa expressa a emoção sem explicitamente a descrever, seguindo o princípio de mostrar em vez de contar. Ela faz o leitor sentir não apenas uma empatia por Elizabeth, mas o coloca na pele dela. Esse estilo apresenta uma experiência significativa aos leitores, proporcionando-lhes um mergulho dentro da mente dos personagens (cf. BODENHEIMER, 2018, p. 706). Além disso, Moretti (cf. 2003, p. 27) frisa que em “momentos críticos há por assim dizer um excedente de intensidade que permite “saltar” da história ao discurso, vencendo a distância — que estruturalmente é enorme — entre a voz da personagem e a do narrador”. Ainda de acordo com o mesmo autor (cf. 2003, p. 29), um ponto difícil na aplicação da narrativa indireta é a de “preservar o tom individual e o ponto de vista subjetivo”, como pode-se vislumbrar na citação a seguir:

She began now to comprehend that he was exactly the man who, indisposition and talents, would most suit her. His understanding and temper, though unlike her own, would have answered all her wishes. It was an union that must have been to the advantage of both; by her ease and liveliness, his mind might have been softened, his

¹⁰ [...] refers to sentences in third-person past-tense narration that imitate the interior thoughts of a character. It is “free” only in the grammatical sense that it’s not subordinated to a main clause such as “He wondered,” or “She thought”.

manners improved; and from his judgement, information, and knowledge of the world, she must have received benefit of greater importance. (AUSTEN, 1995, p. 208-209).

Ainda de acordo com a autora (cf. 2018, p. 707), a narrativa indireta faz o leitor questionar se está ouvindo o pensamento de um personagem, suas palavras silenciosas, ou testemunhando algo que o personagem sente de maneira semiconsciente. Assim, a narrativa indireta não é tão clara. Bodenheimer (cf. 2018, p. 707) ainda ressalta que a representação do pensamento só pode chegar até certo ponto na tentativa de capturar o fluxo das conexões neurais e emoções que ocorrem nos cérebros humanos, consciente ou inconscientemente. Portanto, o uso da narrativa indireta depende de um conjunto de convenções que buscam transmitir a interioridade: pontos de interrogação, pontos de exclamação, itálicos ou travessões em um parágrafo.

Dessa forma, a narrativa indireta oferece uma técnica ideal para capturar essa complexidade de emoções: ela permite que a voz individual se manifeste livremente, assim como acontece com pessoas reais durante o ato de socialização. Ao mesmo tempo, entretanto, ela mescla e torna subordinada essa expressão individual ao tom abstrato e impessoal do narrador. Quase parece surgir uma “terceira voz”, “uma voz intermediária e quase neutra”, na qual é difícil separar as emoções da personagem e do narrador (cf. MORETTI, 2003, p. 29). Isso fica evidenciado na passagem a seguir:

This part of his intelligence, though unheard by Lydia, was caught by Elizabeth, and, as it assured her that Darcy was not less answerable for Wickham’s absence than if her first surmise had been just, every feeling of displeasure against the former was so sharpened by immediate disappointment, that she could hardly reply with tolerable civility to the polite inquiries which he directly afterwards approached to make. (AUSTEN, 1995, p. 61).

Isso posto, para Dias e Lucena (cf. 2021, p. 53), fica evidenciado que a narrativa indireta tem sua principal característica no momento de tensão “em que não é possível identificar quem está falando”, pois não há a voz do narrador sobressaindo com explicações excessivas nem a falta de explicações necessárias sobre os sentimentos dos personagens, gerando um equilíbrio perfeito para criar uma atmosfera de imersão na mente dos sujeitos da narrativa.

Contudo, é válido ressaltar que, em *Orgulho e Preconceito*, essa indefinição proposital entre a voz do narrador e os pensamentos de Elizabeth não é, de todo, injustificada. Afinal, ela é, de fato, surpreendida pelos próprios pensamentos e emoções a respeito de Darcy. Nesse caso, parece que a indecisão que acompanha a voz narrativa, que por vezes pode confundir o leitor sobre o comentário ser do narrador ou julgamento da personagem, também constrói a própria

dúvida e incerteza na mente de Elizabeth a respeito dos seus próprios sentimentos. Esse efeito, ainda assim, reforça a imersão do leitor na mente e nos sentimentos da personagem, induzindo à empatia.

4 A OBRA ORIGINAL VERSUS O GRADED READER

Neste capítulo, pretende-se realizar uma análise comparada da obra original de *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, e do *graded reader* da narrativa recontada por Brigit Viney, com o intuito de verificar como o *graded reader* articula as características da obra elencadas no capítulo anterior. Considerando que as peculiaridades da obra original justificam grande parte do seu valor literário, veremos se tais marcas foram mantidas, omitidas e/ou resumidas no livro adaptado. Esta análise permitirá compreender como as mudanças realizadas na história simplificada afetam a percepção da história original, bem como dos personagens, e, também, identificar como a abordagem das temáticas relevantes é feita, e, principalmente, se é feita. Em suma, a análise busca verificar como o *graded reader* articula e apresenta os principais elementos da obra original.

Antes de tudo, é necessário pontuar a importância de, assim como no capítulo anterior, as citações aqui apresentadas, tanto da obra de Jane Austen como do *graded reader* de Brigit Viney, serem mantidas em inglês, no seu original, para fins comparativos.

Partindo para a análise, a obra original conta com 61 capítulos, enquanto o *graded reader* possui apenas 12 capítulos. Além disso, o *graded reader* apresenta algumas ilustrações no decorrer dos seus capítulos, mas não em todas as páginas, o que não existe no livro de Austen. As ilustrações, no caso da narrativa simplificada, são bem-vindas. Isso porque, como a história no *graded reader* precisou ser simplificada, muitas descrições dos espaços por onde a história se passa precisaram ser cortadas, e as ilustrações, nesse caso, cumprem bem o papel de suprir a falta desses detalhes.

No que tange à representação das mulheres no contexto da narrativa, a adaptação do romance é satisfatória. Como visto anteriormente, uma das questões apresentada na obra original de Jane Austen é o fato de as mulheres encontrarem limitações em suas possibilidades, devido à sociedade patriarcal, sendo frequentemente sua prioridade máxima a obtenção de um casamento vantajoso, uma vez que o matrimônio se mostrava como a única chance para elas elevarem sua posição social e, principalmente, de serem amparadas financeiramente, sem depender do amparo familiar ou de caridade alheia. O que se comprova quando Mrs. Bennet está falando para Mr. Bennet sobre como uma de suas filhas poderia ter estabilidade ao se casar

com o novo cobijado na cidade, Mr. Bingley: “But consider your daughters. Only think what an establishment it would be for one of them” (AUSTEN, 1995, p. 2).

O mesmo sentido é expresso no *graded reader* através, também, de uma fala de Mrs. Bennet, porém de forma muito mais direta ao ponto, expressando realmente a necessidade do casamento para a segurança financeira e quanto o tanto de dinheiro que o homem tinha importava: “Well, a rich young man is going to live there, and his servants are coming next week. His name is Mr. Bingley, he is single, and he makes four or five thousand pounds a year. What a fine thing it is for our girls. He may marry one of them!” (VINEY, 2021, p. 3). Dessa forma, apesar de o *graded reader* não iniciar com a famosa frase de início do livro original — “It is a truth universally acknowledged, that a single man in possession of a good fortune, must be in want of a wife” (AUSTEN, 1995, p. 1) —, que desde o início revela a motivação de perseguir a riqueza e o prestígio através do matrimônio, é nítido que a autora encontrou um meio de expressar o mesmo significado através da fala de Mrs. Bennet.

Além disso, o perigo de não conseguir um casamento e ter que encarar a possibilidade de viver sob a caridade de alguém após o parente homem mais próximo do pai herdar toda a fortuna da família também é exposto no *graded reader*: “It is my cousin, Mr. Collins. He wrote to me about a month ago. He will have this house when I am dead, as you know. Mr. Bennet’s house had to go, by law, to another man in his family. It could not go to his wife and daughters.” (VINEY, 2021, p. 14).

Assim, quando Elizabeth rejeita o pedido de casamento de Mr. Collins, sua mãe fica revoltada, o que também é mostrado na obra adaptada.

“Oh, Mr. Bennet, you must come and make Lizzy marry Mr. Collins.”

[...]

When Elizabeth appeared, he said to her: “I understand that Mr. Collins has made you an offer of marriage and you have refused it. Is that true?”

“It is.”

“Your mother says you must accept it. Is that not so, Mrs. Bennet?”

“Yes, or I will never see her again.”

“You have a difficult choice, Elizabeth. From this day you must be a stranger to one of your parents. Your mother will never see you again if you do not marry Mr. Collins, and I will never see you again if you do”.

Elizabeth smiled, but Mrs. Bennet was not amused. She told Elizabeth again and again that she should accept Mr. Collins. (VINEY, 2021, p. 24).

A parte em questão é bem parecida com a do livro original, apenas tendo algumas mudanças no léxico, para proporcionar a leitura mais simplificada, e algumas outras partes resumidas, com o objetivo de encurtar a história. Abaixo, segue a versão original para que se possa comparar:

“Oh! Mr. Bennet, you are wanted immediately; we are all in an uproar. You must come and make Lizzy marry Mr. Collins, for she vows she will not have him, and if you do not make haste he will change his mind and not have her.”

[...]

“I understand that Mr. Collins has made you an offer of marriage. Is it true?” Elizabeth replied that it was. “Very well—and this offer of marriage you have refused?”

“I have, sir.”

“Very well. We now come to the point. Your mother insists upon your accepting it. Is it not so, Mrs. Bennet?”

“Yes, or I will never see her again.”

“An unhappy alternative is before you, Elizabeth. From this day you must be a stranger to one of your parents. Your mother will never see you again if you do not marry Mr. Collins, and I will never see you again if you do.”

Elizabeth could not but smile at such a conclusion of such a beginning, but Mrs. Bennet, who had persuaded herself that her husband regarded the affair as she wished, was excessively disappointed.

[...]

Not yet, however, in spite of her disappointment in her husband, did Mrs. Bennet give up the point. She talked to Elizabeth again and again; coaxed and threatened her by turns.” (AUSTEN, 1995, p. 76-77).

Ainda, a discussão sobre o amor e felicidade no casamento não aparece no *graded reader*, mesmo com a recusa de Elizabeth às duas primeiras propostas, uma de Collins e outra de Darcy. Assim, mesmo com a tia de Darcy indo falar com Elizabeth mais tarde e pedindo que a mesma nunca aceite uma proposta de Darcy, ela não responde da mesma forma que na obra original — “I am only resolved to act in that manner, which will, in my own opinion, constitute my happiness.” (AUSTEN, 1995, p. 241) —, mas apenas com “I will not” (VINEY, 2021, p. 69), se referindo a prometer não se casar com Darcy. Portanto, a questão da escolha de Elizabeth pela felicidade, desejando se casar por amor em vez da segurança financeira, fica somente subentendida.

Já a questão sobre o *elopement wedding* da Lydia, possibilitando a ruína da sua própria reputação, bem como das suas irmãs, é brevemente mencionada no *graded reader*, dando a entender sobre o quão terrível seria caso alguém viesse a tomar conhecimento disso: “Elizabeth was now very sorry that she had told Darcy about Lydia because she did not want people to know about Wickham and Lydia living together” (VINEY, 2022, p. 60). Em uma passagem anterior, Elizabeth teme que Wickham não se case com Lydia e menciona sobre a terrível consequência que a irmã mais nova enfrentaria nesse caso: “Jane has written to say that my youngest sister has run away from Brighton with Mr. Wickham. He will not marry her, so she is lost for ever” (VINEY, 2021, p. 55).

Outra questão também evidenciada na versão adaptada se refere ao fenômeno das jovens se apaixonando por homens mais velhos. Isso porque os homens se casavam apenas após estabelecerem uma base financeira sólida, e, conseqüentemente, eram alvos das jovens que

atingiam a idade apropriada para o casamento e começavam a frequentar os círculos sociais, como os bailes, o que fica evidenciado na seguinte passagem:

“Do any of your younger sisters go to balls, Miss Bennet?” she asked.
 “They all go”, answered Elizabeth.
 “All of them! And the older girls are not married yet! Very strange! Are your younger sisters very young?”
 “The youngest is fifteen. Perhaps she is too young, but it would be very hard for younger sisters if they could not go to balls because their older sisters were not married”. (VINEY, 2021, p. 34).

As moças, para além do casamento, visavam uma ascensão social. Isso porque, durante o período, as pessoas se preocupavam muito com a posição social, o que acabava afetando os vínculos amorosos e as perspectivas matrimoniais. Nesse contexto, quando Lady Catherine visita Longbourn, seu propósito é garantir que Elizabeth não se case com Darcy, seu sobrinho, para que o *status* de sua família não seja manchado pela baixa posição social da protagonista. Essa questão fica evidente no livro original, quando Lady Catherine fala: “Heaven and earth!— of what are you thinking? Are the shades of Pemberley to be thus polluted?” (AUSTEN, 1995, p. 240). No *graded reader*, essa problemática das classes sociais não passa despercebida: “As they walked back, Lady Catherine told Elizabeth that a marriage to her nephew would bring him and his family down in the world” (VINEY, 2021, p. 70).

Ainda, conforme relatado no capítulo anterior deste trabalho, Jane Austen, ao longo do romance, emprega o orgulho e o preconceito como ideias entrelaçadas que surgem durante todo o enredo, levando o leitor a uma percepção mais abrangente das interações humanas e das intrincadas camadas da sociedade naquela época.

“I might as well inquire,” replied she, “why with so evident a desire of offending and insulting me, you chose to tell me that you liked me against your will, against your reason, and even against your character? Was not this some excuse for incivility, if I was incivil?” (AUSTEN, 2012, p.130).

Na passagem acima, a questão ambígua do orgulho aparece, demonstrando que, através das ofensas de Darcy, por ter um olhar orgulhoso (soberba) da sua posição social, acabou ofendendo o orgulho (dignidade) de Elizabeth, e tudo isso motivado pelo preconceito. Essa dicotomia entre orgulho e preconceito também aparece no *graded reader*.

He told her all that he felt and had felt for her. He spoke well, but he did not speak only of love. He told her that the lower rank of her family had been a great difficulty for him. Then he asked her to marry him.
 [...] “Why did you tell me that my low rank was a difficulty for you?” she replied. “This was a reason for my impoliteness, if I was impolite”. (VINEY, 2021, p. 39-40).

Entretanto, Darcy deixa de lado seu orgulho ao aceitar Elizabeth, desconsiderando o fato de que sua família não é abastada e que muitas vezes não é bem-vista na sociedade. Elizabeth, ao mesmo tempo, abandona o orgulho que sustentava em relação ao seu discernimento sobre as personalidades das pessoas. Por fim, ela percebe que o orgulho de Darcy é mais fundamentado na integridade do que na posição social. Essas mudanças interiores dos personagens são apresentadas, também, na versão adaptada do romance.

“I feel very ashamed of how I behaved to you then.”
 “Neither of us behaved well then”, said Elizabeth, “but we have behaved better since.”
 “I cannot forgive myself so easily”, said Darcy. “I cannot forget what I said to you, and your words to me: ‘because you had not spoken to me like a gentleman’.”
 “Oh! Do not repeat what I said then. Remembering it all will do no good. I have been very ashamed of it for a long time”, replied Elizabeth.
 [...]
 “And you, dearest Elizabeth, have taught me a great lesson. That evening, I was sure that you would accept me because I thought so well of myself and so badly of others”.
 (VINEY, 2021, p. 72).

Dessa forma, para que todo o desenrolar da história ocorresse, e para que os personagens conseguissem superar os mal-entendidos, a comunicação foi um elemento fundamental (sendo que a falta/falha dela também corroborou para os desentendimentos). Dentro disso, os momentos propícios para que a comunicação ocorresse eram através de cartas, fofocas ou durante os bailes.

É em um baile que toda a confusão começa, quando Elizabeth nota que Darcy não dançou com quase ninguém e o critica por isso, assim como os outros ao redor, somado ao comentário leviano que ele fez em relação à protagonista: “She is tolerable, but not handsome enough to tempt me.” (AUSTEN, 1995, p. 7). A fala também está presente no *graded reader*: “She is not pretty enough for me.” (VINEY, 2021, p. 4).

A primeira impressão que as pessoas têm de Darcy no primeiro baile em que ele comparece fica evidenciada, na obra original, na seguinte passagem:

Mr. Darcy danced only once with Mrs. Hurst and once with Miss Bingley, declined being introduced to any other lady, and spent the rest of the evening in walking about the room, speaking occasionally to one of his own party. His character was decided. He was the proudest, most disagreeable man in the world, and everybody hoped that he would never come there again. Amongst the most violent against him was Mrs. Bennet, whose dislike of his general behaviour was sharpened into particular resentment by his having slighted one of her daughters. (AUSTEN, 1995, p. 6).

A mesma situação é relatada na versão simplificada de Viney, sendo mais uma característica importante que o *graded reader* não deixou de fora: “At first, everybody liked

him, but then they found that he was very proud. He did not talk to them or dance with them. Mrs. Bennet disliked him very much because he had been unkind about one of her daughters” (VINEY, 2021, p. 4).

Além disso, também é necessário pontuar como o *graded reader* retrata a protagonista Elizabeth, que, na obra original, está sempre em busca pela sua independência e contentamento em um ambiente que frequentemente menosprezava os anseios e ambições femininas. Enquanto na narrativa de Austen Elizabeth é descrita como uma mulher inteligente e dona da sua felicidade, com falas que evidenciam isso, no *graded reader* ela não é descrita da mesma forma. Na versão adaptada de Viney, não há falas de outros personagens a descrevendo, como na versão original, na fala de seu pai: “[...] but Lizzy has something more of quickness than her sisters.” (AUSTEN, 1995, p. 2). Logo, seu temperamento no *graded reader* só é conhecido pelo público através de suas falas e posicionamentos diante da história, como quando ela está falando sobre o orgulho de Darcy.

“I wish you had heard something better from Mr. Darcy, Elizabeth”, said Charlotte.
 “And I wish he had danced with you”.
 “Another time, Elizabeth”, said her mother, “do not dance with him. He is so proud”.
 “I can promise you I will never dance with him”, replied Elizabeth.
 “He is proud”, said Charlotte, “but that is not surprising. He is very rich, and he comes from a very good family”.
 “That is very true”, replied Elizabeth, “and I could easily forgive his pride, if he had not hurt mine.” (VINEY, 2021, p. 6).

Contudo, as falas de Elizabeth no *graded reader*, por terem que ser mais curtas e contar com escolhas de léxico diferentes, não são capazes de dar conta da sua perspicácia intrigante e ousada, brilhantemente apresentada na narrativa de Jane Austen. Na versão adaptada, é possível enxergar Elizabeth como uma mulher autêntica e que vai contra os padrões esperados pela sociedade, porém o leitor não consegue enxergar sua personalidade única por completo, da mesma forma profunda, como na obra original.

Esse fato se deve, principalmente, porque, no *graded reader*, a característica da narrativa indireta se perde um pouco. Na versão simplificada de Viney, por contar a história de forma resumida, os auxílios das frases “ela pensou”, “ela perguntou” e/ou “ela respondeu”, aparecem com muito mais frequência, perdendo-se a propensão natural do foco intenso no personagem.

Enquanto no livro original é difícil separar o que é o narrador e o que é o personagem, criando uma imersão, para o leitor, na mente dos sujeitos da narrativa, no *graded reader*, isso não é um grande problema. Logo, não se tem a construção da dúvida sobre os sentimentos de Elizabeth da mesma forma, e tudo é muito mais claro e direto sobre o que está se sentindo ou

pensando. Assim, o leitor não se sente fluindo juntamente com a história e com as emoções que rodeiam Elizabeth. Pelo contrário, o narrador parece que “lê” tudo o que Elizabeth sente ou pensa, retirando a imersão profunda na história, que é parte tão característica da narrativa indireta. Logo, conseqüentemente, ainda que uma mudança necessária para a simplificação da história, a adaptação faz com que a essência da escrita de Austen se perca consideravelmente.

Todavia, um exemplo em que fica clara a manutenção dessa tão incrível característica da obra original, é na parte em que Elizabeth se depara com seus sentimentos em relação a Darcy. Na escrita de Austen, a situação é descrita da seguinte forma:

She began now to comprehend that he was exactly the man who, indisposition and talents, would most suit her. His understanding and temper, though unlike her own, would have answered all her wishes. It was an union that must have been to the advantage of both; by her ease and liveliness, his mind might have been softened, his manners improved; and from his judgment, information, and knowledge of the world, she must have received benefit of greater importance. (AUSTEN, 1995, p. 208-209).

Agora, na versão adaptada de Viney, a mesma situação é descrita de forma mais curta, porém mantendo a narrativa indireta: “At the same time, she began to understand that he was the man who would best suit her (VINEY, 2021, p. 60). Portanto, compreende-se que, mesmo com as inúmeras escolhas diferentes para a realização da adaptação da história original de Jane Austen em um *graded reader*, a versão simplificada conseguiu manter as características mais importantes da obra original, ainda que com modificações, recriando e recontando a narrativa com atenção aos detalhes que a fazem única.

5 A PROMOÇÃO DA LEITURA E A INCLUSÃO DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

A escola básica desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente sistematizado para o desenvolvimento do conhecimento literário e na promoção do amor pela leitura, especialmente quando muitas famílias não cultivam esse hábito nos lares. Assim sendo, o/a docente que proporciona uma educação literária para os alunos está oferecendo a chance de exploração de um vasto universo que enriquece a compreensão do mundo, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal (cf. PEREIRA E CARDOSO, 2023, p. 194).

Além disso, a literatura pode servir como uma ponte para a compreensão de questões sociais, históricas e culturais, permitindo que os alunos explorem temas relevantes e universais de uma forma envolvente e estimulante. Ao analisar e interpretar obras literárias em sala de aula, os alunos podem desenvolver habilidades críticas e analíticas que os ajudarão a construir uma compreensão mais profunda não apenas do idioma, mas também do mundo ao seu redor.

Dessa forma, ao introduzir textos literários em um contexto de aprendizagem de línguas, os educadores guiam os estudantes no processo de explorarem não apenas as habilidades linguísticas, mas também para mergulharem em narrativas que refletem diferentes perspectivas culturais e experiências de vida. Contudo, é importante que essa prática se estenda a todas as aulas de língua.

A inclusão da literatura nas aulas de língua inglesa, por exemplo, oferece um meio autêntico para os alunos se envolverem com o idioma de uma maneira mais orgânica e significativa. Através da leitura de obras literárias, os alunos são expostos a uma variedade de estilos de escrita, vocabulário diversificado e estruturas linguísticas complexas, o que contribui para a ampliação de seu conhecimento linguístico e compreensão cultural. No entanto, essa realidade não é vivenciada em muitas escolas.

Nas discussões sobre o ensino de literatura por parte de professores do ensino básico, percebemos que esse assunto geralmente se limita às aulas de língua materna. Há uma grande dificuldade de professores brasileiros de língua inglesa explorarem textos literários em suas aulas em virtude da realidade do ensino dessa língua na escola pública. Além do mais, quando são utilizados, por vezes se tornam pretexto para o ensino da gramática da língua, e seu real propósito — a exploração de sentido e leitura dos alunos — acaba se perdendo, já que o ensino de inglês, em muitas escolas públicas, está ainda pautado na abordagem de regras gramaticais isoladas (cf. BRASIL, 2006, p. 107). (PEREIRA E CARDOSO, 2023, p. 194).

Logo, é válido pontuar que a inclusão da literatura nas aulas de língua inglesa não apenas fortalece as habilidades linguísticas dos alunos, mas também os inspira a se tornarem leitores críticos e pensadores reflexivos, equipados para enfrentar os desafios do mundo globalizado de forma mais informada e compassiva.

Pereira e Cardoso (cf. 2023, p. 195) salientam que pelo fato de a língua inglesa não estar vinculada exclusivamente a uma única cultura, é essencial adotar o princípio de que, para que a língua tenha relevância real na vida dos alunos, a abordagem em sala de aula deve proporcionar acesso a uma variedade de contextos nos quais essa língua é utilizada. Assim, uma alternativa valiosa é a inclusão de textos literários, os quais não só exploram aspectos linguísticos, mas também incorporam tópicos culturais e artísticos, proporcionando assim um contexto mais abrangente para a interação com o idioma, corroborando com diversas perspectivas para a compreensão do mundo.

5.1 A importância de um material de apoio para o trabalho com a leitura

Para abordar uma obra literária de forma pedagogicamente eficaz, é fundamental a existência de um material de apoio para o trabalho com a leitura, que funcione como um guia mediador entre o conteúdo lido e as reflexões que devem ser suscitadas. A disponibilidade desse material adequado é fundamental para enriquecer e aprimorar o trabalho com a leitura em diversos contextos educacionais. Um material de apoio bem elaborado pode servir como um recurso valioso para facilitar a compreensão, interpretação e análise de textos, proporcionando aos alunos uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura.

Para Pereira e Cardoso (cf. 2023, p. 196), é necessário que o/a docente tenha uma abordagem pedagógica eficiente para o desenvolvimento pleno da competência literária. Isso requer procedimentos que facilitem uma compreensão mais profunda do texto. Portanto, o material de apoio para o trabalho com a leitura é necessário para que os alunos possam aproveitar tudo o que o texto oferece em termos de reflexão e consigam responder à obra de maneira satisfatória.

Um material de apoio satisfatório e adequado oferece uma variedade de ferramentas e estratégias que auxiliam os alunos a compreender e contextualizar o conteúdo do texto lido. Isso pode incluir notas explicativas, glossários de termos complexos, perguntas de discussão, atividades práticas e exercícios de compreensão.

Além disso, um material de apoio também pode oferecer uma visão ampla sobre o contexto histórico, social e cultural dos textos, fornecendo aos alunos *insights* significativos sobre os valores, as crenças e as perspectivas que moldam a obra. Isso não apenas enriquece a compreensão do texto, mas também ajuda os alunos a apreciarem a complexidade e a riqueza das diferentes culturas e períodos históricos.

Ao fornecer informações adicionais e orientações relevantes, o material de apoio possibilita que os alunos superem possíveis obstáculos na compreensão de conceitos ou vocabulário desafiador. Já ao ofertar questões de compreensão/interpretação e atividades práticas, como escrita, sobre a obra lida, o mesmo material incentiva uma abordagem mais aprofundada e crítica à leitura, promovendo uma reflexão crítica acerca de temas e tópicos importantes.

Em suma, um material de apoio bem elaborado desempenha um papel crucial no fortalecimento das habilidades de leitura dos alunos, ao mesmo tempo em que lhes possibilita explorar textos de maneira crítica e autônoma, sendo reservado ao educador o papel de mediador. Logo, ao facilitar uma compreensão mais profunda e contextualizada dos textos, o

material de apoio cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação, promovendo um engajamento mais significativo e enriquecedor com a leitura.

5.2 O manual do professor no *graded reader Pride and Prejudice*

Os *graded readers*, em sua maioria, carregam consigo, para além da adaptação de uma narrativa, materiais em anexo que auxiliam no processo de leitura e, principalmente, no estudo da história. De acordo com Brito (cf. 2022, p. 14), os *graded readers* possibilitam ao educador diversos tipos de abordagem diferentes para o trabalho com as obras em sala de aula.

[...] a partir da leitura de um *graded reader* o professor tem a oportunidade de trabalhar outras habilidades linguísticas, justamente pelo fato de os livros possuírem atividades de *Writing* (escrita) com exercícios para serem respondidos. Atividades de *Listening* (ouvir), pois os livros geralmente são acompanhados com CD de áudio e de *Speaking* (falar), uma vez que o professor pode solicitar que os alunos expliquem de diferentes formas em inglês suas percepções sobre a leitura. Além do mais, hoje em dia estes livros vêm com extensões de áudio para sites ou apps, sendo possível ter o acesso por meio digital. São benefícios que se forem apresentados aos alunos em sala de aula, possibilitarão um aprendizado da leitura na língua em língua inglesa de forma mais prazerosa. (BRITO, 2022, p. 14).

Sendo assim, o *graded reader* de *Pride and Prejudice*, escrito por Brigit Viney, traz, ao final, materiais em anexo em uma seção intitulada “manual do professor”. Esse manual, que vai da página 77 a 95, foi escrito por Thelma de Carvalho Guimarães.

Quanto ao conteúdo, constam pequenos textos sobre o romance em língua inglesa e sobre o texto literário, discorrendo sobre o uso da linguagem, forma e estrutura. Após, tem-se textos sobre o gênero romance, o nascimento do romance moderno e o romance de costumes (por Jane Austen), no qual encontram-se algumas características dos contextos histórico, social e cultural. Ao final, o manual apresenta uma breve biografia de Jane Austen, um pouco sobre o livro adaptado (o que é e como ler) e um glossário.

Logo, o manual do professor do *graded reader* de Viney é importante ao passo que permite que os estudantes superem eventuais dificuldades ao compreender conceitos e vocabulário, oferecendo um material com glossário e informações sobre diversos contextos do período em que a história se passa. Contudo, o material não apresenta nenhum tipo de atividade didática, o que pode ser prejudicial para o estudante, o qual não será estimulado a realizar uma reflexão crítica ativa sobre a narrativa, registrando pensamentos e impressões sobre ela com base em argumentos, análises e sínteses. Portanto, o manual falha na abordagem pedagógica da

obra ao não ofertar questões de compreensão/interpretação e atividades práticas, não considerando uma leitura profunda e o pleno trabalho de reflexão por escrito sobre a história.

5.3 Uma proposta para o/a docente

A partir de tudo o que foi exposto até o momento e considerando a falta de uma abordagem pedagógica no *graded reader* de Brigit Viney, pretende-se, a seguir, apresentar uma sequência de aulas com propostas de atividades possíveis de serem aplicadas em sala de aula, em qualquer ano do ensino médio, no trabalho com a leitura adaptada de *Pride and Prejudice*. Dessa forma, o/a professor/a que decidir utilizar esse *graded reader* oferecido pelo PNLD literário, em sua escola, poderá ter ideias de como explorar a narrativa juntamente com os alunos, corroborando para o trabalho com o texto literário no ensino de língua inglesa.

Antes de iniciar o trabalho com a leitura do *graded reader*, e com o objetivo de ser uma atividade de pré-leitura, a/o docente guiará algumas atividades sobre o contexto histórico do romance. Assim, tem-se por objetivo introduzir o livro *Orgulho e Preconceito* aos alunos, despertando seu interesse pela obra e fornecendo uma visão geral da trama e dos principais temas abordados.

Atividade de pré-leitura

Passo a passo:

1. Dividir a turma em três grupos e atribuir a cada grupo um tema específico a ser pesquisado referente ao período regencial da Inglaterra (1811-1820). Os temas são: *social classes, women's role in society, and marriage*. Os grupos deverão pesquisar informações sobre a sua temática e criar um pôster (em inglês) ou apresentação para compartilhar com a classe.
2. Apresentações: cada grupo irá apresentar seu pôster e será feita uma discussão em conjunto sobre os aspectos apresentados.
3. Apresentar a obra *Pride and Prejudice* aos alunos - falar sobre a relevância da obra e ler a sinopse com eles.
4. Introduzir o *graded reader* e pedir que os alunos escrevam em seus cadernos o que esperam encontrar na narrativa com base nas informações sobre o contexto histórico.
5. Motivar os alunos a começarem a leitura do livro com curiosidade e atenção aos detalhes que refletem o período em que foi escrito. Também, ao longo da leitura, incentivar os alunos a fazerem conexões entre as informações apresentadas e os temas abordados na obra de Austen.
6. Explicar sobre como funcionará a leitura do *graded reader*: Dando início à leitura, os alunos deverão ler três capítulos do *graded reader* por semana. A cada capítulo, eles terão acesso a cinco questões de compreensão no estilo verdadeiro ou falso acerca da história. Ao final da leitura dos três capítulos semanais, a professora irá conduzir uma análise literária sobre os trechos lidos até o momento, focando em alguma característica relevante da obra original (dentre as elencadas no segundo capítulo deste trabalho). Ao todo, os alunos terão quatro momentos de discussão acerca da obra literária, tendo em vista que as discussões serão a cada três capítulos e o *graded reader* possui 12 capítulos.

Após a introdução à obra e com o início da leitura, os alunos poderão contar com cinco questões de compreensão a cada capítulo, no estilo *True or False* (verdadeiro ou falso), apresentadas a seguir. O/a professor/a poderá encaminhar aos alunos as respostas das questões de verdadeiro ou falso do trio de capítulos propostos para a semana (as respostas encontram-se em vermelho). Assim, os estudantes poderão acompanhar, de forma autônoma, a sua evolução na leitura e checar se conseguiram entender os pontos principais da narrativa, sendo reservados os momentos de aula para o trabalho com a reflexão sobre as temáticas da obra.

Atividades de compreensão capítulo a capítulo (<i>True or False</i>)

→ Capítulo 1:

- Mr. Bennet and Mrs. Bennet are Elizabeth's parents. (true)
 - Elizabeth has four sisters. (true)
 - The Bennets family is excited because a rich man is in town. (false - just the mother and some sisters are)
 - Everybody liked Mr. Darcy. (false - they liked him at the beginning, but then they thought he was proud)
 - Jane really liked Mr. Bingley and he liked her. (true)
-

→ Capítulo 2:

- The regiment arrived in the city. (true)
 - Jane's mom planned that she wouldn't take the carriage to Netherfield, so she would have to spend the night there. (true)
 - Elizabeth went to Netherfield to see Jane when she received a note telling that she was sick. (true)
 - Miss Bingley was very happy with Elizabeth's presence at Netherfield. (false - she doesn't like Elizabeth)
 - Darcy starts to get interested in Elizabeth. (true)
-

→ Capítulo 3:

- Mr. Collins is Mr. Bennet's brother. (false - he is his cousin)
 - Mr. Collins is a vicar in a church, ordered by Lady Catherine de Bourgh. (true)
 - The Bennets family was happy with Mr. Collins' visit. (false - they were worried because he is going to have the property when Mr. Bennet dies)
 - Mr. Collins wants to marry Elizabeth and starts to show his intentions. (true)
 - The Bennets sisters meet Mr. Wickham and Elizabeth hears about an old story between him and Darcy. (true)
-

→ Capítulo 4:

- Darcy dances with Elizabeth at the ball and they talk about Mr. Wickham. (true)
- Mr. Collins proposes to Elizabeth. (true)
- Elizabeth declines Mr. Collins' wedding proposal. (true)

- Elizabeth's mom is very understanding about her rejecting Mr. Collins. (false - she is very angry and upset)
 - Elizabeth's father wanted her to accept Mr. Collins' wedding proposal. (false - he didn't want to)
-

→ Capítulo 5:

- Mr. Darcy, Mr. Bingley and Miss Bingley go to London. (true)
 - Miss Bingley sends a letter to Jane (false - she sends two letters)
 - Mr. Collins proposes to Charlotte Lucas and she declines. (false - ella acepta)
 - Jane goes to London with the Gardiners. (true)
 - Miss Bingley visits Jane and tells her that Mr. Bingley doesn't think of her. (true)
-

→ Capítulo 6:

- Elizabeth goes to Hunsford. (true)
 - Elizabeth meets Lady Catherine de Bourgh. (true)
 - Mr. Collins was invited to a dinner at Rosings. (false - Elizabeth and Mrs. Collins were invited as well)
 - Darcy and Colonel Fitzwilliam came to Rosings. (true)
 - Colonel Fitzwilliam told Elizabeth about Darcy saving a friend from a marriage. (true)
-

→ Capítulo 7:

- Darcy proposes to Elizabeth. (true)
 - Elizabeth is angry with Darcy and declines his proposal. (true)
 - Darcy gives Elizabeth a letter that explains everything. (true)
 - Elizabeth doesn't believe in anything in the letter. (false - later she starts thinking about the letter and believing in every word)
 - Elizabeth changes her feelings towards Darcy. (true)
-

→ Capítulo 8:

- Elizabeth and Jane go back to Hertfordshire. (true)
- Elizabeth tells Jane about what happened between her and Darcy. (true)
- The regiment leaves Meryton. (true)
- Mary goes with Colonel Foster and his wife to Brighton with the officers. (false - It is

Lydia who goes)

- Elizabeth was happy with the sister's departure to Brighton. (false - she was worried and asked her father to not let her go)

→ Capítulo 9:

- Elizabeth goes to Derbyshire with the Gardiners. (true)
- The Gardiners and Elizabeth visit Pemberley and find Darcy there. (true)
- Elizabeth didn't care about Darcy's presence. (false - she was embarrassed and happy at the same time to have another meeting with him)
- Elizabeth sees the Bingleys again. (true)
- Elizabeth and Darcy talked about the letter he gave her. (false - they have talked about many things, but not about this)

→ Capítulo 10:

- Elizabeth receives letters from Jane. (true)
- Lydia runs away with Wickham. (true)
- Elizabeth doesn't fear that Lydia and her family are lost forever. (false - she is afraid of it)
- Wickham accepts to marry Lydia because he loves her. (false - he asks for money to marry her)
- Mr. Darcy doesn't help in the story of Wickham and Lydia. (false - he is the one who pays Wickham to marry Lydia)

→ Capítulo 11:

- Bingley and Darcy visit the Bennets family. (true)
- Bingley asks Mr. Bennet to marry Jane. (true)
- Lady Catherine visits Elizabeth and asks her to not marry Darcy. (true)
- Darcy tells Elizabeth he helped Wickham to marry Lydia just because he was thinking about her happiness. (true)
- Elizabeth tells Darcy her feelings have not changed towards him. (false - she tells her feeling have changed)

→ Capítulo 12:

- Elizabeth tells Jane everything that has happened between her and Darcy. (true)
- Mr. Darcy goes to talk with Mr. Bennet. (true)
- Mr. Bennet doesn't agree with Darcy marrying Elizabeth because he is proud. (false - he agrees as long as she is happy)
- Mrs. Bennet was very happy with the destiny of her daughters. (true)
- Lady Catherine never accepted Darcy's marriage. (false - in the end, she accepted)

Tendo em vista o andamento da leitura dos alunos, que deverão ler três capítulos do *graded reader* por semana, conforme explicado na primeira aula, seguem, abaixo, as atividades reflexivas sobre a obra. Sobre a aplicação da sequência de aulas: ao final da leitura dos três capítulos semanais, a professora irá conduzir uma análise literária sobre os trechos lidos até o momento, focando em alguma característica relevante da obra original (dentre as elencadas no segundo capítulo deste trabalho, a saber: a figura da mulher na sociedade da narrativa, o casamento (amor *versus* estabilidade financeira), as classes sociais (na dicotomia entre orgulho e preconceito), a comunicação (entre cartas, fofocas e desentendimentos) e a narração indireta). Ao todo, os alunos terão quatro momentos de discussão acerca da obra literária, tendo em vista que as discussões serão a cada três capítulos e o *graded reader* possui 12 capítulos.

Além disso, vale ressaltar que as atividades com questões em inglês devem ser respondidas e conduzidas em inglês, ao passo em que as questões escritas em português, podem ser respondidas e conduzidas em português. Isso porque, mesmo se tratando de uma aula de língua inglesa, considera-se que algumas questões de análise são muito complexas e o uso do inglês poderia tornar mais difícil a compreensão dos alunos. Logo, entende-se que o uso do português não é um vilão no ensino de língua inglesa e, sim, neste caso principalmente, entra como um auxílio para a reflexão sobre a obra, que já terá sido lida em inglês, com outras atividades realizadas também em inglês. Ademais, a resposta de cada pergunta, assim como nas atividades anteriores, encontra-se em vermelho.

Atividades de análise literária
--

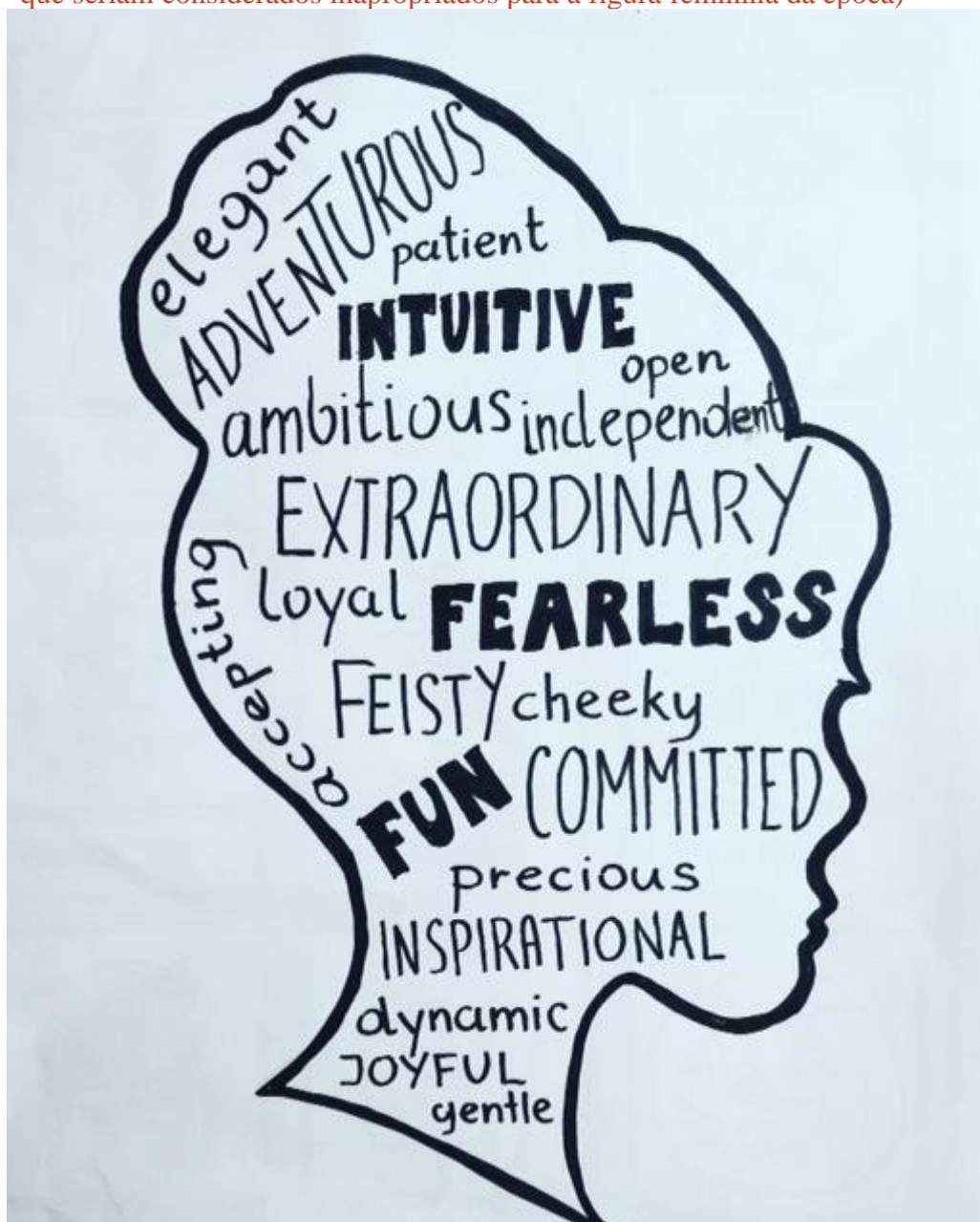
→ Capítulos 1 a 3:

Tema: As mulheres no contexto da narrativa

Aspecto linguístico: Adjetivos

Passo a passo:

1. Mostrar a imagem abaixo para os alunos e perguntar: “What adjectives below can be used to describe a woman in the book *Pride and Prejudice*? (espera-se que os alunos reflitam sobre os adjetivos que são esperados em uma mulher naquele período e os que seriam considerados inapropriados para a figura feminina da época)



Disponível em: <https://getcreativecom.wordpress.com/2018/03/08/the-qualities-of-an-inspiring-woman-adjectives-of-personality/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

2. Ainda com base na imagem acima, discutir com os alunos a partir das perguntas abaixo:
 - A. How was society's expectations of women's roles at the time of the narrative? How has it changed? (women at that time should be elegant, beautiful and gentle. Nowadays, women can be ambitious and independent)
 - B. What are some of the challenges that women have suffered during the time of Jane Austen's story? (the challenging of being "perfect" to get marry and be safe, because there were not much choices and society was afraid of fearless women)
 - C. What are some common stereotypes about women in *Pride and Prejudice*? (women were expect to be committed, loyal, precious, patient, elegant and accepting)
3. Com base na última pergunta, pedir que os alunos citem alguns adjetivos citados no *graded reader* para descrever as mulheres da narrativa - anotar no quadro os exemplos citados.
4. Escrever no quadro algumas questões de análise e pedir que os alunos respondam individualmente.
 - A. Na narrativa, Jane é descrita como a garota mais linda da cidade e "always pleasant and calm". Como essa descrição está relacionado ao fato de Mrs. Bennet pensar que ela é a filha com mais probabilidade de conseguir um bom casamento (no caso de conseguir um marido rico)? (porque as características de Jane são o que a sociedade espera de uma mulher decente)
 - B. "They should sing, dance, draw, speak foreign languages, and have excellent manners". Todas essas características revelam o estereótipo de uma mulher prendada no período. Por que isso era importante? (porque os homens iriam procurar uma mulher prendada para casar)
 - C. Como sua perspicácia, como Elizabeth desafia os estereótipos e convenções associados a uma mulher do seu tempo? (ela está além do seu tempo, porque ela não se encaixa no estereótipo de mulher do período)
 - D. Quais adjetivos você usaria para descrever o papel da Mrs. Bennet em ilustrar as expectativas e limitações de uma mulher no contexto do casamento e da sociedade? Justifique. (resposta subjetiva - é esperado que os alunos reflitam sobre ela sendo cuidadosa, por exemplo, porque ela queria casar todas as suas filhas - isso porque as mulheres no período não possuíam direitos financeiros. Logo, para ter segurança financeira, a saída era o casamento, sem outras alternativas. Assim, geralmente, uma mulher ficaria feliz com qualquer proposta de casamento que conseguisse)
5. Discutir as questões acima em conjunto com a turma - refletir, também, sobre o papel dos adjetivos para a implementação de um estereótipo.

6. Pedir que os alunos, em trios, criem perfis nas redes sociais de pelo menos 1 mulher da narrativa (livre escolha), partindo de uma perspectiva de como ela seria atualmente, tendo em vista o papel e os direitos da mulher nos dias de hoje. Assim, os estudantes devem pensar em postagens, fotos e interações que refletem a personalidade e os interesses dessa personagem, tendo em vista o contexto da sociedade hodierna, utilizando adjetivos em sua composição de identidade social.
7. Oferecer um tempo para o compartilhamento dos perfis criados entre os colegas e discutir sobre o quanto o papel feminino mudou ao longo dos anos.

→ Capítulos 4 a 6:

Tema: O casamento: amor *versus* estabilidade financeira

Aspecto linguístico: Polidez no discurso

Passo a passo:

1. Exibir o vídeo “What Courting In Regency England Was Actually Like” (disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=JeDh7l6_U9wY. Acesso em: 07 nov. 2023).
2. Questionar os alunos:
 - A. Como era flertar/cortejar alguém na época da Regência na Inglaterra? (os estudantes podem dizer exemplos do vídeo que são evidenciados na narrativa)
 - B. Isso é diferente nos dias atuais? (espera-se que os alunos citem exemplos)
 - C. Considerando a narrativa de Jane Austen, quais eram as razões para casar durante o período de Regência, para homens e mulheres? Por quê? (para homens: para ter herdeiros e porque os *status* do casamento era superestimado; para mulheres: para ter segurança financeira e, em alguns casos, conseguir subir de nível social, tendo em vista que elas não tinham direitos a dinheiro ou propriedades)
 - D. No contexto de *Orgulho e Preconceito*, era possível se casar por amor? Justifique. (era possível em alguns casos, mas não algo sábio - algumas mulheres não tinham escolha, como Charlotte Lucas)
 - E. No romance, você acredita que as pessoas eram explícitas naquilo que queriam ou não? Somos explícitos atualmente? (as pessoas não eram explícitas naquela época, pois costumavam ser polidas, suavizando os sentidos do que realmente queriam dizer, sendo um tipo de discurso que aparecia muito frequentemente. Atualmente, esse tipo de discurso não é usado como algo obrigatório e as pessoas tendem a ser mais explícitas)
3. Projetar no quadro a seguinte passagem do *graded reader* e questionar os alunos sobre

o efeito do discurso polido na interpretação do diálogo (mediar a reflexão sobre as ofensas disfarçadas que o Mr. Collins faz à Elizabeth e sobre a má interpretação dele das respostas dela por falta de clareza em sua recusa):

“My dear Elizabeth, you must know what I am going to ask you, but first, I want to tell you my reasons for marrying. Firstly, it is the right thing for every vicar to do, as an example for others. Secondly, it will add greatly to my happiness; and thirdly, Lady Catherine has told me I must marry. I felt I should choose a wife from your family because I will have this house when your father dies. And now I must say how strong my feelings are for you. I do not care that you have very little money and I will never say anything about that when we are married.”

Elizabeth had to stop him. “You forget, sir, that I have not answered you yet”, she said. “Let me thank you, but I cannot agree to marry you.”

“I know”, replied Mr. Collins with a wave of his hand, “that you young ladies usually first refuse a man, so I hope you will soon accept me.”

“I am serious, sir”, said Elizabeth. “You could not make me happy, and I am the last woman in the world who would make you happy.”

“My dear cousin, I believe you will accept me, as I think I can offer you a pleasant home. And although you are lovely, you may not receive another offer, and you will not have much money in the future. For these reasons I believe you wish to increase my love for you by refusing me. I am sure that when your excellent parents have agreed to my offer, you will accept it”.

Elizabeth could say nothing and left the room.

(VINEY, 2021, p. 24).

4. Solicitar que os alunos, em duplas, reescrevam o excerto da atividade anterior, em inglês, refletindo sobre como as falas seriam ditas sem polidez (considerando duas pessoas jovens em um contexto informal). Cada dupla deve apresentar sua reescrita para a turma e todos devem refletir juntos sobre as mudanças ocorridas.

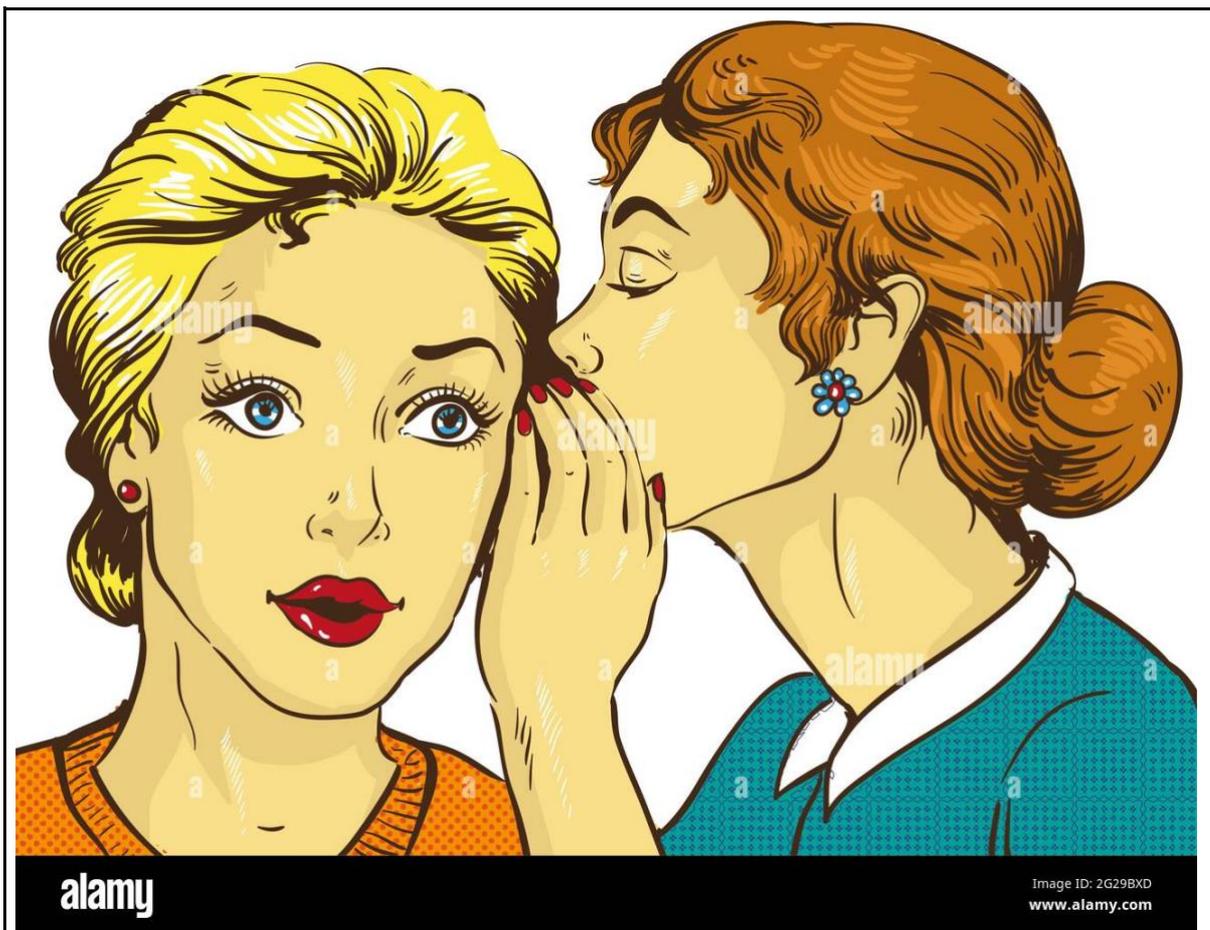
→ Capítulos 7 a 9:

Tema: A comunicação: entre cartas, fofocas e desentendimentos

Aspecto linguístico: Linguagem informal e linguagem formal

Passo a passo:

1. Mostrar a imagem abaixo e questionar aos alunos: “What is the relation between the picture below and the narrative?” (the picture expresses gossip, which appears a lot in the narrative).



Disponível em: <https://www.alamy.com/woman-friend-gossip-pop-art-comic-cartoon-vector-icon-image431695445.html>. Acesso em 07 nov. 2023.

2. Entregar uma atividade de *matching* aos alunos. Pedir que eles reflitam sobre o papel de cada elemento dentro do romance:

- A. Letter
- B. Ball
- C. Gossip

- () Crucial social environment where characters meet and interact. (B)
- () A vehicle for spreading rumors and information that affect characters' reputations. Influences people's perception of Wickham and Darcy's conduct. (C)
- () Central element for the progression of the plot, often revealing secrets and unexpressed feelings. It clears up misunderstandings between Darcy and Elizabeth and changes her perception of him. (A)

3. Perguntar aos alunos:

- A. Como a carta e a fofoca ocupam papéis importantes na narrativa? (a carta e a fofoca ajudam na progressão da história e no desenvolvimento dos personagens, através das informações que circulam por elas)
- B. Qual a diferença entre a carta e a fofoca? (a carta é mais formal enquanto a fofoca é mais informal. Além disso, a fofoca muitas vezes passa adiante uma

informação indiscreta que as pessoas envolvidas não querem que seja pública. Já na carta, geralmente existe uma comunicação pública desejada)

4. Rer a carta de Darcy à Elizabeth com os alunos e fazer uma análise em conjunto sobre o nível de formalidade.
5. Explorar as características e estrutura do gênero carta com os alunos no quadro e depois retomar a carta de Darcy para identificar esses elementos.

→ Guia para a explicação:

- Características:
Texto escrito em prosa, destinado a alguém, a fim de falar sobre determinado assunto de relevância pessoal ou coletiva. A linguagem utilizada é predominantemente formal.
 - Estrutura: Data + Destinatário (para quem é a carta) + Assunto + Saudação e assinatura (de quem enviou a carta).
6. Pedir que os alunos, em pequenos grupos, escrevam uma carta para um dos personagens da história, utilizando as características e estrutura do gênero. Para escrever o conteúdo da carta, os alunos precisam pensar em alertar sobre algum acontecimento que mudaria o rumo da trama nos próximos capítulos. Cada grupo deve apresentar a sua versão de carta para a turma.

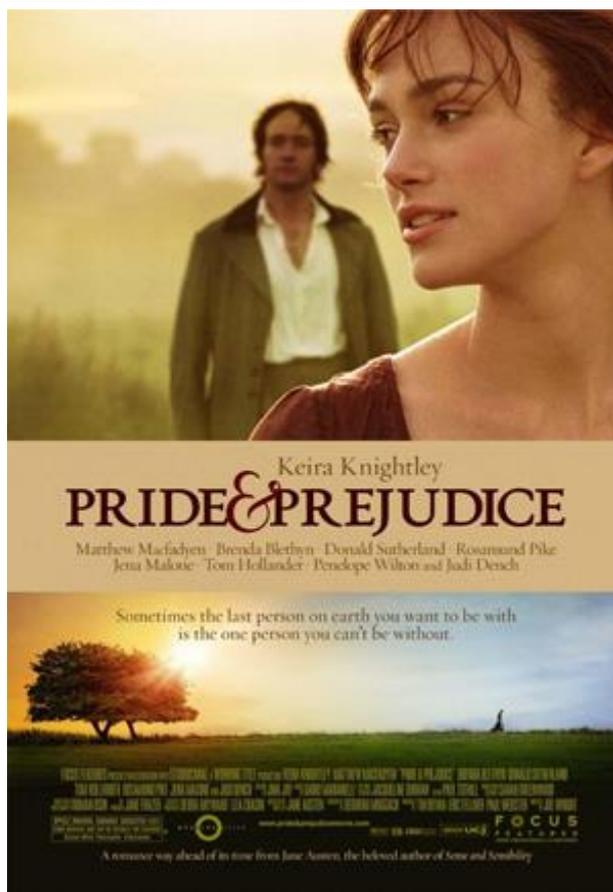
→ Capítulos 10 a 12:

Tema: Classes sociais: o *status* na dicotomia entre orgulho e preconceito

Aspecto linguístico: Narração indireta

Passo a passo:

1. Após a finalização da leitura do *graded reader*, assistir à adaptação cinematográfica de 2005, de mesmo nome, conforme pôster abaixo.



Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Orgulho_e_Preconceito_%282005%29#/media/Ficheiro:Pride_and_Prejudice_2005.jpg. Acesso em: 07 nov. 2023.

2. Perguntar aos alunos:

- A. No filme, é possível ter acesso aos pensamentos dos personagens? (não, porque só ouvimos o que eles dizem)
 - B. Esse aspecto muda no livro? Cite um exemplo. (resposta subjetiva - é esperado que os alunos pensem sobre a diferença entre o filme e o livro, refletindo sobre a narrativa indireta)
3. Mostrar aos alunos uma parte do filme - tempo: 1:29:55 a 1:31:20 - e, posteriormente, ler em conjunto com eles as páginas referentes no *graded reader* (p. 59-60), para traçar uma análise comparativa do mesmo momento sem ter acesso ao pensamento (cena do filme) e de quando há a narração indireta (excerto do livro).
 4. Pedir que os alunos, em grupos pequenos, pesquisem sobre a narrativa indireta e criem um pôster, explicando sobre e com alguns exemplos do *graded reader* - cada grupo deve apresentar o seu pôster.

5. Escrever as perguntas abaixo no quadro. Deixar que os alunos reflitam individualmente primeiro e depois responder em conjunto:
- A. O “orgulho” pode se referir a dois significados distintos. Quais são eles? Esses significados aparecem na narrativa? (pode ser interpretado de maneira tanto positiva quanto negativa, dependendo do contexto em que é aplicado. Há o orgulho referente à valorização individual e o orgulho referente à soberba. Ambos sentidos aparecem na narrativa, principalmente em relação a Darcy)
 - B. De que maneira o preconceito influencia as percepções e as ações dos personagens? (muitos personagens acabam tendo preconceitos com a posição social do outro e isso acaba influenciando o tipo de tratamento)
 - C. Como a narrativa indireta contribui para mostrar o crescimento e a mudança de Elizabeth e Darcy em relação ao orgulho e preconceito ao longo da história? (inicialmente, os dois personagens são impactados por seu orgulho e preconceito, o que resulta em mal-entendidos e conflitos entre eles. No entanto, ao longo da história, ambos os personagens passam por mudanças significativas, culminando em uma transformação positiva que possibilita o amadurecimento de seu relacionamento e o crescimento mútuo como indivíduos, e a narrativa indireta demonstra todo o processo dessa evolução ao passo em que revela os pensamentos de Elizabeth, por exemplo)
 - D. Qual a importância da narrativa indireta para influenciar a percepção do leitor em relação à interconexão entre orgulho e preconceito no enredo? (a narrativa indireta oferece uma técnica ideal para capturar a complexidade de emoções da trama, pois ela permite que a voz individual da personagem se manifeste livremente, assim como acontece com pessoas reais durante o ato de socialização. Ao mesmo tempo, ela mescla essa expressão individual ao tom abstrato e impessoal do narrador. Assim, esse estilo apresenta uma experiência significativa aos leitores, proporcionando-lhes um mergulho dentro da mente dos personagens)
6. Requisitar que os alunos escrevam, em duplas, um final alternativo para a história, utilizando a técnica da narrativa indireta - proporcionar um momento para que cada dupla leia seu final alternativo para a turma.

Essa sequência de aulas visa promover o ensino da literatura nas aulas de língua inglesa de forma eficaz, propiciando aos estudantes o contato com uma grande obra da literatura mundial. Logo, a partir dessas atividades propostas neste capítulo, espera-se fornecer aos professores os subsídios necessários para a utilização da adaptação de *Pride and Prejudice* em sala de aula, promovendo uma abordagem adequada e possível de ser aplicada com os alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou destacar a relevância do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa utilizando o *graded reader Pride and Prejudice*, uma alternativa do PNLD literário de 2021 para trazer um texto que é, originalmente, extenso e complexo. Dessa forma, tendo em vista a precariedade do ensino de inglês nas escolas e a pouca discussão da abordagem de textos literários aliados ao ensino de inglês, procurou-se discorrer sobre alternativas possíveis do trabalho com a obra *Pride em Prejudice*, buscando evidenciar a discussão sobre o ensino de literatura em língua inglesa.

Através da exposição geral sobre o PNLD, pode-se perceber seu papel fundamental na democratização do acesso ao material educacional, principalmente sua nova vertente: o PNLD literário. Isso porque o programa fornece livros gratuitos para os estudantes da rede pública e contribui para o acesso dos alunos a diferentes obras literárias.

Além disso, discorrendo sobre as principais características e temas da obra *Orgulho e Preconceito*, pôde-se compreender o porquê a narrativa continua ressoando até os dias atuais. Com o romance, Jane Austen propõe uma reflexão crítica da sociedade, das relações humanas e da busca pela realização pessoal. Seu impacto na literatura e cultura torna *Orgulho e Preconceito* um objeto de estudo relevante, capaz de proporcionar debates valiosos no ensino de literatura inglesa na educação básica. Ademais, conclui-se que a utilização do *graded reader* de Brigit Viney não afeta em nada o desenvolvimento da competência literária dos alunos se aliado a atividades pedagógicas adequadas, que visem explorar as principais características do romance. Aqui, ressalta-se a importância do papel mediador do/a professor/a nesse processo, que é quem traz o auxílio necessário aos alunos durante o aprendizado.

Logo, o desenvolvimento de atividades pedagógicas para a utilização do *graded reader Pride and Prejudice*, do PNLD de 2021, contribui significativamente para a discussão e

promoção do ensino da literatura nas aulas de língua inglesa, corroborando para uma formação integral dos alunos, que leva em consideração os aspectos linguístico, sociocultural, histórico e semiótico. Assim, espera-se que o estudante da escola básica possa vivenciar uma experiência educacional mais completa.

REFERÊNCIAS

- AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. 1. ed. New York: Dover Publications, 1995.
- BARNARD, Robert. **A short history of English literature**. 2. ed. Oxford UK/Cambridge USA: Blackwell Publishers, 1994.
- BODENHEIMER, Rosemarie. Free Indirect Discourse. **Victorian Literature and Culture**, v. 46, n. ¾, Fall/Winter 2018, p. 706 - 709. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/victorian-literature-and-culture/article/free-indirect-discourse/209B3AB3613BC4834A66F0041E0CCAD5>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 13 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: literário** / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: 2018. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/inicio. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: literário** / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: 2018. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/inicio. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2021: literário** / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: 2018. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRITO, Adriano Amaro da Silva. **Graded Readers: um relato de experiência sobre a leitura nas aulas de inglês**. 2022. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Cabedelo/PB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/2356/3/TCC%20Adriano.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.
- BRIVIO, Jonatan. **Elopement Wedding**. 2023. Disponível em: <https://www.jonatanbrivio.com.br/post/elopement-wedding-casamento-a-dois>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRUMFIT, Christopher; CARTER, Ron. **Literature and Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

CAMPOS, Priscila da Silva. **Concepções de leitura e de leitores em Pride and Prejudice e Sense and Sensibility de Jane Austen**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12980/DIS_PPGLETRAS_2017_CAMPOS_PRISCILA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 ago. 2023.

CARDOSO, Anna Carolyna Ribeiro; LAGO, Neuda Alves do. As mulheres em Orgulho e Preconceito: representação feminina no romance austeniano. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas/TO, v. 9, n. 01, p. 33-45, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3849>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DIAS, Nara Luiza do Amaral. **A razão em Jane Austen**: classe, gênero e casamento em Pride and Prejudice. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-11042016-122754/publico/2015_NaraLuizaDoAmaralDias_VOrig.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

DIAS, Cecília Fischer; LUCENA, Karina de Castilhos. As vozes do discurso indireto livre em tradução. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**. Série Ensaios. n.38, 1º Sem./2021, p. 46-62. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/26440/18880>. Acesso em: 10 out. 2023.

ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Conheça o PNLD literário**. 2021. Disponível em: https://cdn.evlg.gov.br/cursos/385_EVG/scorm/modulo01_scorm01/scormcontent/index.html#/. Acesso em: 13 maio 2023.

GREENBLATT, Stephen *et al.* (org.). Introduction. *In*: GREENBLATT, Stephen. *et al* (org.). **The Norton Anthology of English Literature**: the major authors, Volume 2. 9. ed. New York/London: W.W. Norton & Company, 2013. p. 3-27.

MORETTI, Franco. **O século sério**. Tradução de Alípio Correa e Sandra Correa. n. 65. São Paulo: Novos Estudos CEBRAP, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4130371/mod_resource/content/1/Moretti%20-%20O%20s%C3%A9culo%20s%C3%A9rio.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA, Mateus da Rosa; CARDOSO, Diogo Chaves. Integrando aspectos linguísticos e literários: uma proposta para o ensino de inglês com poesia. **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 8, n. 2, p. 193 - 213, ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/6707/3383>. Acesso em: 08 nov. 2023.

PEREIRA, Mateus da Rosa; TEIXEIRA, Clarice Portela Germann; PEREIRA, Paula Pelissoli. **Aprender e Ensinar Inglês com Literatura**: desafios e possibilidades. 1. ed. São Paulo: Pragmatha, 2021.

PRESOTTO, Bianca. **A Configuração do Papel Feminino em Traduções da obra Pride and Prejudice de Jane Austen**. 2017. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –

Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2017. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14804/2/PB_COLET_2017_2_03.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

SHERMAN, Stuart. The Restoration and the Eighteenth Century. *In*: DAMROSCH, David.; DETTMAR, Kevin J.H et al. (org.). **The Longman Anthology**: British Literature, Volume 1. 4. ed. New York: Pearson, 2010. p. 1980-2009.

VINEY, Brigit Anna. **Pride and Prejudice**: Jane Austen. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2021.